

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

CELEBRA-SE hoje o 6.º aniversário da abertura da Casa de Repouso dos Invalidos do Comercio.

Iniciativa particular, cimentada pela dedicação e pela pertinácia de meia dúzia de pessoas devotadas á vida profissional do comercio — tão contingente! — ela bem merece na sociedade lisboeta, pelo seu activo significado altruista, pela isenção de que é revestida.

Não podemos deixar nesta data de salientar o nome de Alexandre Ferreira, pessoa a quem os «Invalidos do Comercio» tocam de perto como a uma causa propria, de generoso e invulgar timbre, e na citação do seu nome se acolhem todos os seus pares, de igual dedicação, espirito de sacrificio e pertinácia na acção social — limpa de vis intuitos.

* * *

EIS uma afirmação do professor dr. Mendes Correia, novo presidente da Camara Municipal do Porto, no acto solene da posse da nova comissão administrativa:

«Ninguém nos levará certamente a mal, que consagremos um maior carinho aos problemas mais directamente relacionados com as condições de vida dessa legião imensa e pungente dos pobres, dos infelizes, dos desprotegidos da fortuna. Não pode haver uma verdadeira acção municipal sem uma fortíssima acção social. São para nós momentosas as questões da habitação proletária, da alimentação, da hygiene, da assistência, nos meios populares, mas não perderemos de vista outros aspectos gerais da vida cidadã e as correlações multiplas dos varios problemas. As estatísticas officiais accusam no Porto um elevadissimo indice-numero do custo da vida, superior ao da capital. E' um assunto que nos exigirá empenhada atenção».

* * *

COM um prefacio do dr. José Leite de Vasconcelos, publicou o 1.º tenente de marinha Antonio Marques Esparteiro o Dicionario Ilustrado de Marinharia, obra unica no seu genero entre nós, que representa alguns anos de trabalho inteligente, util e proficuo.

E' illustrado com larga profusão de gravuras e desenhos destinados a explicar a terminologia naval. Livro util para quantos se interessarem pelo conhecimento das cousas de mar — tanto no passado como no presente.

* * *

O GOVERNO francês agradeceu com um alto grau da Ordem do Merito Agrícola o sr. dr. Luiz Cincinato da Costa, professor do Instituto Superior de Agronomia, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

* * *

A FOLHA officia! publica hoje o anunciado decreto de amnistia.

OFENSIVA

Ficará um dia vitoriosa a ofensiva contra a idéa de Progresso, que certos sectores da mentalidade contemporanea tentam agora desencadear em todo o mundo? Ela nasce da plena descrença no esforço do homem através dos seculos para a conquista dum futuro melhor. E' uma forma de desprezo — injustificavel e antipatica — pelos beneficios e aquisições da inteligencia e da energia humanas, que os ancestrais nos legaram. E' a triste afirmação dum desejo da vida estática, fechada no seu egoismo inerte, sombria na sua ausencia de esperança. Triunfante, seria o regresso immediato a primifivas e barbaras modalidades da existencia, nenhuma possuindo já, porém, o anseio de aperfeiçoamento moral e material que moveu as almas e criou civilizações. Morte sem gritos de humanidade inerte. Tabua raza de valores e certezas, que outros valores e certezas não viriam substituir. Nem passadismos, nem futurismos: — nada, somente nada.

Passadismos e futurismo extremes, aliás, não são de recomendar. Errados ambos, explica-se o primeiro pelo horror a alguns aspectos cruéis e pouco espirituais do nosso tempo; provém o segundo da compreensivel repugnancia a conformismos gastos e a preconceitos e rotinas anacrónicos. Kaeserling, nem sempre de seguir em seus devaneios filosoficos e em sua visão precipitada, diz-nos desta feita, no entanto, e em palavras exactas e sugestivas, qual deva ser a attitude mais util e nobre dos individuos e dos povos de hoje, ao reclamar «uma alta cultura nova alicerçada no novo mundo tecnizado que se formou durante a era norte-americana». Apenas um leve senão encontro no conceito modelar — o adjectivo *alta* acolitando, restringindo o termo *cultura*. E isto por me parecer necessario que a toda a cultura — dos cimos guiadores e deslumbrantes aos mais singelos e comuns luzeiros — aproveitem os ensinamentos da tecnica, de todas as tecnicas que nela possam influir, segundo suas categorias e seus graus, de modo a fornecer-lhe o lastro indispensavel a continuas, amplas, mas equilibradas ascensões.

A não ser assim, quantos elementos preciosos se perderão de vez, e quanto descera a humanidade, esquecida e desdenhosa de vantagens duramente ganhas em milénios de sofrimento e de luta! Suportar, aceitar o actual e escravizador despotismo da maquina — evidentemente não. Mas voltar á escravidão que impunham ignorancias e fraquezas prejudiciais á completa eclosão das nossas capacidades e virtualidades ingénitas — ainda menos. «O futuro depende da intelligencia», escreve um pensador, e ninguém o contesta. Da intelligencia equipada, com as verdade anteriormente verificadas, com as armas anteriormente experimentadas, com os recursos anteriormente assegurados. Bagagem e veiculo que o progresso de ontem nos entregou, e sem os quais não conseguiremos alcançar e viver dignamente o proximo ou longinquo amanhã.

A fé na idéa de Progresso é que nos permitirá sempre o uso desses instrumentos ou, se quizerem, desses incentivos de marcha. Porque a detestam e atacam, então? Não vale a pena indagar o estranho caso... O que vale a pena é combater, é vencer a desconfiança, que se pretende generalizar, no poder criador e ordenador do homem. Repôr o homem na magestade da sua missão dinâmica e na alegria da sua acção construtiva, eis a gloria suprema que nos cumpre ambicionar, e que ás gerações vindouras exigirão lhe doemos intacta, limpida, solida e perfeita...

JOÃO DE BARROS

A «GAZETA dos Caminhos de Ferro», sempre curiosa na evocação de factos antigos, que hoje têm uma significação meramente de arquivo — á parte certas coincidencias de paridade — lembra no seu ultimo numero, na secção «Ha Quarenta Anos», o protesto que se levantou quando o governo de 1896 aumentou em 10 réis (hoje seriam 25 centavos) o preço dos bilhetes de caminho de ferro, disfarçado em taxa de imposto.

Uma passagem do artigo:

«Ha poucos anos, em França, o governo quiz levar as companhias a reduzir os preços dos bilhetes e, apesar de que as insuficiencias de receitas são pagas pelo tesouro, foi ele que deu o exemplo, desagravando os transportes de grande velocidade de uma parte do imposto».

Os tempos são outros, evidentemente, e diferentes as situações. Os caminhos de ferro lutam com a concorrência do progresso, chamada camionagem, e têm ainda que atender a dezenas de promenores, de tão complexa quanto difícil consideração. A C. P., por exemplo, trabalha na defesa do transporte de mercadorias, de modo a servir o publico sem prejudicar o seu activo de receitas.

Não deve, porém, deixar de atender-se a que — quanto mais barato mais concorrência ás bilheteiras e guichets de trafego.

Outra citação da «Gazeta» (1896):

«Nos bilhetes por preços reduzidos será de toda a justiça que não recaia o imposto; é questão do regulamento. Se as linhas ferreas reduziram os preços é um contrasenso o Estado aumentá-los».

* * *

BEM sabemos que ha gente de reduzida cultura nas repartições publicas. Se isto não merece censura, em todo o caso tem os seus limites.

Admite-se, porventura, que certos funcionarios do Estado não conheçam bastante a sua lingua, incluindo a ortografia e as regras elementares da sintaxe?

Embora o assunto não seja de capital importancia, parece-nos que não deve ser descurado, pelo menos em atenção ao prestigio do Estado, que deve ser servido por competentes.

* * *

NA sessão da Academia Nacional de Belas Artes que amanhã, pelas 17 horas, se realizará, na Academia das Ciencias, o illustre architecto sr. Raul Lino fará uma comunicação com este titulo — As minhas primeiras impressões do Brasil.

* * *

PELA Direcção Geral das Alfândegas, foi criado um novo posto especial de despacho junto da estação de caminho de ferro do Estoril, e que faz parte do secção fiscal de Cascais, 3.ª companhia do batalhão n.º 1.

Molduras e Gravuras
de melhor gosto**Mauricio**

R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 2 8229

AS INUNDAÇÕES DO RIBATEJO

Começou esta tarde

a venda de bilhetes

para o festival de domingo

Na Sociedade Hípica Portuguesa, na rua Ivens, 56, começou hoje, às 17 horas, e prolongar-se-á até às 20 — horário que se manterá até ao dia 29 — a venda de bilhetes para a sensacional e emocionante festa que no próximo domingo, às 17 horas, se realiza no Hipódromo do Campo Grande, a favor das vítimas das inundações no Ribatejo. No dia 30, continuará ali a venda, das 15 às 19 horas, e em 31, das 10 às 12 horas, passando a fazer-se nas bilheteiras do Campo Grande, nessa tarde, das 15 horas em diante.

Do programa fazem parte demonstrações hípicas pelos soldados da Escola Prática de Cavalaria, de Torres Novas, e da G. N. R., um concerto pela banda da Guarda, regida pelo distinto maestro sr. Lourenço Alves Ribeiro, e derriba por acção de rezes ribatejanas, e cargo de aristocratas de Sevilha e de Badajoz que para tal mandam vir as suas montadas.

O sr. dr. Oliveira Salazar, como ministro da Guerra, preside à comissão militar da festa, que é composta pelos srs. generais Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, Lobo Guerra, chefe do Estado Maior General, e Farinha Beirão, comandante da Guarda Nacional Republicana.

A comissão organizadora é assim constituída: D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Eugénia de Almeida (Lavrado), D. Leopoldina Perestrelo de Vasconcelos, D. Leonor Daun e Lorena (Pombal), D. Maria da Costa de Macedo (Estarreja), D. Maria de Lima Ulrich, D. Marta de Lima Mayer Pinto, Tereza de Melo Ulrich, major José Mousinho de Albuquerque, capitão Rogerio Tavares, capitão Mario Cunha, dr. Emilio Infante da Camara, João Seabra, dr. Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim).

E a seguinte a constituição definitiva da comissão de honra: duquesas de Medina Sidonia e de Tarecon; marquesas de Arguelles, de Ayarza, de Claramunt, do Fayal, do Lavradio, de Lierdt, da Praia e Monforte, e de Tancos; condessas d'Arge, de Arnoso, de Cartaxo, das Galvéas (D. Maria), de Estarreja, de Marça, de Monte Real, da Poiva, de Proença-a-Velha, de Sabugosa e de Murça, de Seisal, de Tarouca e de Valmaseda; viscondessas de Assêca (D. Luíza), e dos Olivais; senhora de Ansaldo, D. Berta Mauperrin de Castelbranco, senhora de Bernardino de Quirós, D. Branca de Atougua Ferreira Pinto Basto, D. Catarina de Vilhena Rego, D. Helena Mauperrin Ferrão, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Luíza Cabral Pinto Barreiros, D. Maria Andrade Roque de Pinho, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Joana Mousinho de Albuquerque, D. Maria Luíza de Melo Ulrich, D. Mariana Correia Sampaio Seabra, madame Vasco Bensaude, madame M. Belfort Ramos, D. Nazaré Centeno Infante da Camara e D. Tereza de Melo e Castro e Vilhena.

BANQUETE DE HOMENAGEM

ao prof. dr. Abel de Andrade

Deve realizar-se ainda esta semana o banquete que os alunos dos 4.º e 5.º anos da Faculdade de Direito promovem em honra do professor sr. dr. Abel de Andrade, por motivo do seu jubileu.

Para esta homenagem, que tem um carácter puramente académico e se limita por isso aos alunos do ilustre professor, encontram-se já inscritos muitos estudantes.

São Luiz: O mais celebre dos programas da temporada!**Anna Karenine • Audioscópicos**

com GRETA GARBO

o cinema em relêvo

AMANHÃ

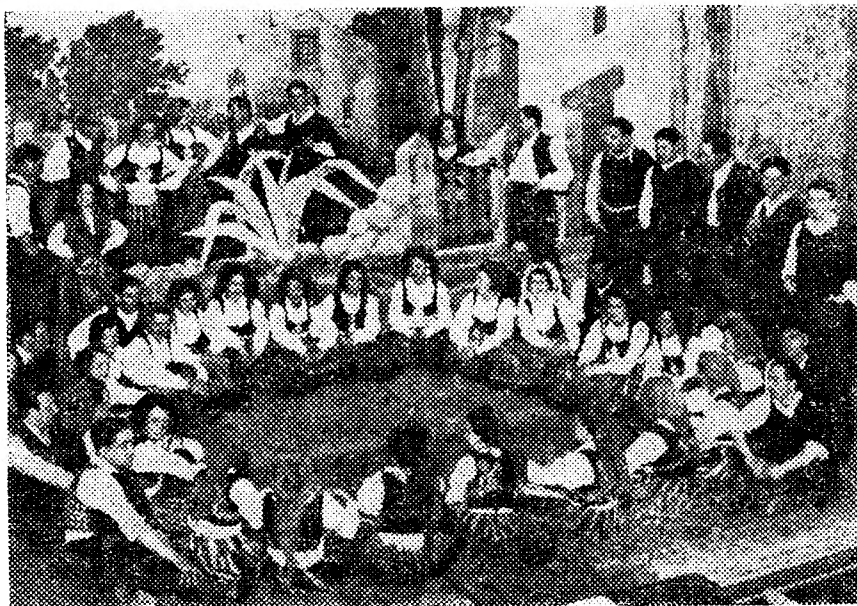
Espectaculo sensacional para re-
parição do celebre tenor português**Tomás Alcaide**

A Cidade

FÓLCLORE PORTUGUÊS

O concurso de canções da Uva e do Vinho

e a grande emissão do dia de Santo Antonio



O grupo coral dirigido pelo maestro Vasco de Macedo

Antes da organização do espectáculo de apresentação das Canções do Vinho e da Uva, e que a Emissora Nacional com o «Diário de Lisboa» prepararam para a noite de Santo Antonio — os maestros e músicos trabalham nos números que por sorteio de poesias lhes correspondem.

A canção em «Louvor do vinho e da uva», de Julio de Jesus Martins, já foi musicada por Frederico de Freitas; Raul Ferrão musicou já a «Canção das cepas», de A. R. de Albuquerque, e a de A. Lima, «Em boa hora».

A canção de Rui Correia Leite já foi musicada por Antonio de Melo, e a «Al Dão», de Armando Neves, recebeu musica de Armando Leça.

Raul Portela musicou a canção de D. Graciete Branco e, também a «Pisa que pisa», de D. Anita Patricio.

O dr. Antonio Viana musicou já a poesia de Palyart Pinto Ferreira.

Vasco de Macedo passou igualmente a musica á canção «Duas videiras», de D. Hermínia Cid. A canção «Saltam as rolhas» já foi entregue, musicada, por Cruz e Sousa.

Falta apenas serem entregues a canção «Uva Bendita», de Patricio Alvares, que corresponde a Wenceslau Pinto; a poesia de Matos Sequeira, que foi entregue a Armando Rodrigues e Coreia Leite.

* * *

O grupo artístico, dirigido pelo maestro Vasco de Macedo, composto por 60 coristas e por quatro artistas solistas, será a base coral das canções que no recital da Emissora Nacional serão cantadas e interpretadas por 4 distintas actrizes cantoras.

A notável orquestra da Emissora, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, dará o grande fundo artístico e musical á apresentação das canções, que chegarão nessa noite a todo o país, e serão gravadas em discos privativos da Emissora Nacional.

E assim se prepara a coroação deste concurso, que por iniciativa do Centro de Estudos Científicos do Vinho e da Uva, o «Diário de Lisboa» pôs de pé, numa tentativa que foi rematada pelo maior êxito, e destinada a uma invulgar expansão.

O ANIVERSARIO DO «28 DE MAIO»

Bodas aos pobres

As juntas de freguesia das Escolas Gerais, da Ajuda e do Beato comemoram também o aniversario do «28 de Maio» com varios festejos e com distribuição de bodos aos pobres.

Agradecemos a amabilidade de todas aquelas juntas terem enviado ao «Diário de Lisboa», destinadas aos pobres nossos protegidos, senhas dos referidos bodos.

—A Junta de Freguesia das Mercês distribui também no dia 28 de maio, pelas 10 horas, um budo aos pobres. Agradecemos as duas senhas que nos foram enviadas para os nossos protegidos.

ARTUR BRANDÃO

Acompanhado por sua esposa, seguiu hoje no «Cap Arcona», para o Rio de Janeiro, com demora de algumas semanas, o nosso amigo sr. Artur Brandão, director da «Ilustração» e administrador da Sagres, da Livraria Bertrand e de outras empresas importantes.

Artur Brandão vai ao Brasil tratar de assuntos que se relacionam com algumas das importantes organizações que dirige.

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

Doenças da boca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia

R. Santa Justa 60,-2.º. Telex. 2 4309

MANOBRAS NAVAIS

Saiu hoje do Tejo

para exercicio ao largo

uma parte da nossa esquadra

Ha muitos anos que não se organizava uma força naval tão importante como aquela que saiu do Tejo, hoje, de manhã, para exercicios ao largo da barra.

Quatro divisões navais — uma de avisos, outra de contra-torpedeiros, outra de submarinos e uma quarta mista — formadas em coluna simples numa extensão de algumas milhas, desceram o rio, manhã cedo, e fizeram-se ao largo, oferecendo um admiravel aspecto de conjunto.

Ontem, á noite, tinham embarcado já muitos oficiais, sargentos e praças que pernottaram a bordo dos seus navios.

Hoje, ao nascer do dia, embarcaram no Arsenal, o comandante em chefe da esquadra, sr. capitão de mar e guerra João Baptista de Barros, e os restantes oficiais que tinham dormido em terra. Antes das 8 horas, o navio-chefe «Afonso de Albuquerque» içou a «preparativa» e, pouco depois, as unidades deslocavam-se para entrar na formatura que se constituiu rapidamente e com uma notavel perfeição.

Em poucos minutos, a esquadra estava a navegar rio abaixo, em coluna simples. Frente á base de Belem, entrou na formatura a 3.ª Divisão Naval constituída pelos submarinos.

Entre 14 unidades, ha 4 que arvoram insignias: no «Afonso de Albuquerque», flutua a do comandante em chefe, capitão de mar e guerra Baptista de Barros; no «Douro», a do capitão de mar e guerra Azevedo Franco, comandante da 2.ª Divisão Naval; no «Espadarte», divisa-se a do capitão-tenente Mesquita Guimarães, comandante da 3.ª Divisão, e o «Sado» arvora a do capitão-tenente Pedro Rosado, comandante da 4.ª Divisão.

Apesar da hora matutina a que a esquadra saiu, muita gente admirou, das margens e dos pontos altos, a largada das unidades.

A esquadra saiu a barra cerca das 9 horas e fez-se ao largo, devendo regressar ao pôr do sol.

Por especial deferencia do ministro da Marinha seguiu a bordo do «Douro», o nosso camarada Mauricio de Oliveira.

Acrescida de mais três unidades, a esquadra volta a sair depois de amanhã para repetir as evoluções de hoje. Fundeará depois, em duas linhas, a oeste de Belem, donde sai no dia 28 para o desfile perante o chefe do Estado.

«Teatros e Cinemas,»

O leitor encontrará a nossa secção habitual de «Teatros e Cinemas» nas paginas 12.ª e 13.ª.

às 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLESHOJE, ás 9,30 no **TIVOLI**

A celebre cantora e extraordinaria actriz

EVELYN LAYEno filme de primeira categoria com uma historia
empolgante e uma realização superior

A Canção de Sempre

PAGINA DE CINEMA

FALA CHIANCA DE GARCIA

Os colaboradores do «Trevo de Quatro Folhas»

Fazer cinema é colaborar. Não sei a razão por que se coloca, na Europa, à frente de todos, o nome do realizador. O realizador é a parte dum todo. Para que o filme resulte certo e perfeito é indispensável contar com a colaboração atenta e dedicada dos mais variados elementos, entre os quais se destacam: o realizador, o autor dos diálogos, o operador, o engenheiro de som, o decorador e o construtor dos cenários, o autor da música—e os intérpretes.

Tive ocasião de ver ha pouco a mesma cena fotografada por dois operadores diferentes. Um foi feliz e o outro foi infelicíssimo.

Tudo é diferente nos dois bocados de filme. Na fotografia má, o cenário não existe. Os artistas parecem bonecos. A iluminação é deficiente. Para ser claro: parece um filme de 1912.

Pois exactamente a mesma cena, fotografada por um operador feliz, tem o ar actual dum bom filme americano.

Isto dá com justeza, creio eu, a ideia do que vale em cinema um colaborador competente.

E' do esforço decidido e veemente de todos os colaboradores que pode resultar um bom filme.

Vou, portanto, falar nos colaboradores do «Trevo».

Começo por Tomaz Ribeiro Colaço. Colaborou comigo no argumento e é o autor dos diálogos e dos versos. Todo o seu trabalho no «Trevo» categoriza-o como um grande e excepcional humorista.

O meu velho amigo José Gomes Ferreira, acompanhou todo o trabalho de criação do filme e foi depois na montagem o grande e valioso colaborador de sempre.

Jorge Bruno do Canto ajudou-me na realização do «Trevo». Da sua visão clara e do seu sentido cinematográfico recebi por vezes conselhos e sugestões que me fazem ver nele uma das grandes esperanças do cinema português.

O grande musico do cinema português, é Frederico de Freitas. São dele as paginas celebres que tornaram celebre a «Severa». A «Canção do auto-car» vai ser, segundo creio, um dos seus mais retumbantes exitos.

Beatriz, Nascimento e Procópio, são os grandes interpretes do filme.

Julgo que Beatriz teve neste filme um trabalho excepcional. Nunca se representou melhor no cinema português. Ha uma cena de Beatriz com o Nascimento, na segunda parte do filme, o dialogo na pensão, que, julgo eu, não é inferior em estilo e em sinceridade às melhores interpretações dos grandes artistas estrangeiros.

Nascimento é hoje a grande gloria do nosso teatro. Tem momentos no filme em que é tão grande como no teatro!

Procópio, foi uma revelação. Eu tinha-o visto representar com a sua magnifica dicção o «Deus lhe pague». Nada mais sabia dele. Arranjamos-lhe um tipo de galã comico na vaga esperança de que ele daria conta do papel. Ao segundo dia de trabalho no estúdio, o Procópio empolgou-nos.

A vivacidade, a frescura e a alegria com que representa, asseguram-lhe o lugar de grande «vedeta» internacional, se continuar a trabalhar no cinema.

Não quero deixar de falar em Maria Castelar que aceitou fazer no filme um papel de nada, depois da sua estreia felicissima nas «Pupilas». O seu pequenino papel no «Trevo» só a honra. Demonstra o seu interesse profissional.

Para desempenhar um futebolista escolhi o jogador do norte Waldemar Mota, por conselho de Candido de Oliveira. Interpretou com acerto o seu pequenino papel, tão pequeno como o de Maria Castelar. Na parte propriamente desportiva foi um ás, como o é cá fora nos desafios a valer.

Chianca de Garcia vai falar. Vai dizer-nos alguma coisa, depois de varios meses de estreita camaradagem e de intenso trabalho, sobre os colaboradores da sua obra. E' esta a altura, a poucas semanas da estreia do *Trevo*. Chianca de Garcia não faz um elogio, nem apresenta agradecimentos. Objectivamente, com sinceridade e serenidade, ele distingue as virtudes e as qualidades de todos que tornaram possível o novo fonofilme português. Embora seja ele o realizador, melhor ainda, o construtor da obra, não se individualiza. Apaga-se, e fala, para que os outros ocupem, sem sombras, um plano de realce. Não se esquece, todavia, do tecnico que é. Este artigo representa, até certo ponto, uma grande e nobre lição de cinema, dada por quem, sem vaidade, sabe prestar justiça aos que deram todo o seu esforço, todo o seu entusiasmo, e até mesmo toda a sua coragem—porque até isso foi preciso!—numa obra que Chianca considera uma expressão de trabalho totalitário.

Muito bem, concordamos! Ha, porém, que dizer, naquele tom sério e grave, que a justiça emprega para falar no pretorio, que Chianca de Garcia, a quem se deve a nacionalização do cinema sonoro, foi a alma mater da obra, o motor cujo dinamismo pôs a trabalhar a grande «fabrica» do *Trevo*.

O popular Costinha canta um samba. Rafael Marques, Alfredo Ruas e muitos outros grandes artistas acederam a fazer pequenos papeis. Destaco Laura Fernandes, pela sua magnifica naturalidade. E guardei para o fim Mafalda, artista estrangeira, que ha muito trabalha em palcos portugueses. Desempenha a figura duma bailarina. O papel é difficil, mas Mafalda com a sua lingua de trapos e com a sua beleza fotografica, vai com certeza conquistar o publico.

Na parte artistica ainda me falta recordar a colaboração de Keil do Amaral e de Bernardo Marques que construíram os cenários dando-lhes um aspecto arejado e moderno. Destaco o recanto dum largo lisboeta em que os dois artistas puzeram todo o carinho, interpretando a Lisboa popular com frescura e pitoresco.

E agora que vou falar dos colaboradores tecnicos, não posso deixar de citar em primeiro lugar Paulo de Brito Aranha que considero o primeiro grande profissional do cinema português. O scm do «Trevo» é bom. Do melhor que se tem feito. Mas acima das qualidades do scm, quero colocar as qualidades de trabalho, caracter e lealdade de Paulo de Brito Aranha. Se o nosso meio cinematografico fosse composto por pessoas como Paulo de Brito Aranha, grande futuro estava destinado ao cinema português!

O «Trevo» teve varios operadores. Comecei por um alemão: Hameister. Dele verá o publico no filme algumas cenas magnificas, como a noite no largo, e a canção da rua. Depois um italiano: Lamberti. Trabalhei com ele

no episodio da Curia. Por fim Barth veio substituir Lamberti que caíra de cama com uma febre tifoide.

Barth, fez todos os interiores do filme. E' um operador de categoria e a quem o «Trevo» muito deve. Salazar Deniz foi o assistente a quem todos estes operadores tecerem os melhores elogios. Aquilino Mendes terminou o filme e são dele algumas paisagens admiraveis que o publico verá na canção do «auto-car».

Não posso esquecer Peter Meyerovitz que dirigiu a montagem do filme, dando-lhe vivacidade e ritmo e que, ainda por cima, é um colaborador a quem nunca falta optimismo.

Ha ainda uma pessoa a quem me quero referir. E' ao sr Honorio de Lima pessoa que pela vida fora se tem sempre interessado por todas as manifestações artisticas e que nos deu, a mim ao dr Ricardo Jorge e a Fernando Santos o grande prazer de confiar no nosso trabalho.

Infelizmente, porém, a colaboração que o sr. Honorio de Lima poderia continuar a prestar ao cinema português foi prejudicada pelas más vontades movidas contra a nossa sociedade, numa campanha de odios a que em breve terei ocasião de me referir, para justa elucidação do publico.

E para fechar: a colaboração final, a mais importante, espero-a agora da «Lisboa Filme» dirigida pela competência brilhante de Cesar de Sá. Da tiragem das copias, feita com saber e cuidado, depende todo o valor do filme.

CHIANCA DE GARCIA

A estreia do «Trevo»

Está marcada para o dia 1 de junho a grande gala do Trevo de Quatro Folhas. Como as Pupilas do Sr. Reitor, o novo fonofilme será estreado, no Tivoli, em espectáculo especial, ao qual assistirão as mais altas individualidades do mundo oficial, bem como escritores, artistas, jornalistas, etc.

Chianca de Garcia pretende colocar o publico em frente do seu filme, com a maior espontaneidade de apreciação. Tra-la-se, porém, duma obra portuguesa, feita com sinceridade, que representa um grande e dedicado esforço. Deve, pois, o publico, honrá-la como ela merece, lembrando-se que é nossa — um pouco de Portugal, com os seus tipos, a sua alma, a sua lingua.

Todo o patriotismo é legitimo, tanto mais quando se trata de exaltar o nosso cinema, que embora tivesse começado ontem—seja-nos permitido o paradoxo—já parece de hoje, tão depressa caminha, esplendido de mocidade e de energia, pela mão de obreiros sérios que em si aprenderam, o que os outros só ensinados sabem!

«A Canção da Terra»

Jorge Bruno do Canto, espirito vigoroso de artista e tecnico de cinema, na aceção mais expressiva da frase, vai realizar um filme que terá este belo titulo: «A Canção da Terra».

Sabemos que se trata duma obra humana, cheia de emoção e de fundo lirismo, que tem, por fundo, a natureza, expressa em imagens de poderoso relevo. Jorge Bruno do Canto escolheu para local dessa produção a ilha do Porto Santo, que tem uma das mais belas e dramaticas paisagens do mundo. Os caracteres das suas figuras serão como essa terra vulcanica, de rochas e fogo, veridicos, intensos, sem qualquer artificio. Terão, por assim dizer, um valor simbolico, uma identidade com o meio ambiente. Isto, porém, não significa que, na «Canção da Terra», não haja um fio de ternura, feito da mesma agua das ribeiras e fontes que, na ilha maravilhosa, rebrantam por toda a parte, numa selvagem harmonia.

Trata-se duma obra, cuja arquitectura se nos afigura magnifica, realizada por um artista de visão singular, que sabe tratar com vigor e expressão a materia cinematografica.

Jorge Bruno do Canto escolheu já os seus colaboradores. Lazaro Corte Real será o director da produção; Aquilino Mendes, o primeiro operador e Mota da Costa, o assistente.

A Pensão dos Rouxinóis

Uma cena do romance

«O Trevo de Quatro Folhas»

de Tomaz Ribeiro Colaço

Pela rua do Miradouro ia acordando a azafama de todas as manhãs.

O corpo atletico do «Galeão Pelotas»—marinheiro reformado a quem toda a rua perdoava as manias—já se debruçara a pendurar amavelmente a gaiola do papagaio, exibindo à janela a sua plastica de velho Apolo florestal.

Os primeiros fatos de ganga, amarrados e transidos, esgueiravam-se pelas Escadinhas.

E, avidos de apista, os pintassilgos amotinavam a Pensão.

Tinha muito encanto, aquela romantica «Pensão dos Rouxinóis»... O velho casarão em que assentava arraias era destes edificios modularmente lisboetas que nunca pensaram em obedecer a alinhamentos, antes querendo impôr ao transito todos os angulos de seu capricho. Amadornados, na saudade gloriosa que os seus braços documentam, para ali se atiraram, monte abaixo, monte acima, tendo resistido ao Teramoto para fazerem pirraça ao Marquês de Pombal e opondo depois, a todas as indiscrições com que uma pacata civilização os penetrava, certo peso majestoso que ninguém sabe de onde lhes vem, nem para que serve.

A poderosa e honestissima sr.^a Antonia tomara o palacio a umas senhoras devotas, celibatarias e escuras, quando ainda o seu Catarino atroava o bairro, e lhe vendia mantimentos, de sobre o balcão zincado da mercearia. Estorido o homem, e copiosamente chorado, Antonia olhara entre lagrimas para as pequenas, a sua Manuela e a sua Lucia, que já sabiam ler, mexericar, e cozer, mas tanto precisavam ainda de um firme pulso materno. Passara a mercearia porque tinha medo dos fiados e não se entendia com fornecedores que não pertencessem à Praça da Figueira; mas continuara à frente da Pensão, cedendo ao negocio o enorme quarto de apainelados que sempre o Catarino quisera para o casal, e onde agora a solidão lhe parecia a ela tão grande.

Quando a Manuela atingira os 21, e por morte da tia Andorinha—que pironicamente o chefiara desde quadras imemoriais—tomara ela para confiá-lo à filha o quiosque do largo, em frente do portão da Fabrica de Sabonetes.

Por sinal que muitos o tinham desaconselhado—A Tia Andorinha, que toda a gente conhecera sempre velha e reilha, olhava como um insulto cada pedido de um capilé e acolhia com um mastigar de coleras os que ousavam pensar em adquirir uma onça de Superior; todas as tardes armava um banzé com a criada, que passava palavra e acudia a guinchar-lhe apoios; criava assim em torno do quiosque uma atmosfera de batalha, e a sua freguesia, abundante e fiel, fundava-se na audacia e no espirito de contradição de cada freguês. Saberá a Manuela aguentar o confronto com essa gloria do bairro?

Soubes. E fez prosperar «O Trevo de 4 Folhas».

(Ai de quem falasse em «quiosque» à tia Andorinha! Ela esgotara no encontrar desse nome todas as suas possibilidades poeticas; e se, para a intimidade de algumas vizinhas eleitas ele podia ser «O Trevo», ou «o meu Trevo», respeitasse a multidão ignara toda a sua pompa de frescura e de boa sorte—O Trevo de 4 Folhas!).

Depois de três semanas tumultares em que uma cruz tarjada lhe selara os taipais, fôra acontecimento grande a reabertura do «Trevo».

Fresca, alegre, miudinha, a Manuela ficava bem nas molduras a que tinha de acudir para atender clientes. Aqui a enquadravam jarnais, escaadeados pelos dentes de magros cavaletes; além se inscrevia num rectangulo onde em placas de cartão as boquilhas pareciam marcar esquemas estatísticos, porto de colgados cachos de alfnetes de pau e bambolantes chouricinhos de isqueiro... Ora lhe serviam de fundo, escassamente medieval, as torres e barbacans de latas de bolacha, ora o desenho do seu vulto airoso cortava a estantezinha quadriculada em que os cigarros de todas as marcas esperavam os fumadores de todas as categorias.

A «SEMANA MILITAR»

Lisboa precisa de se defender

contra um ataque aéreo

Uma demonstração da guerra química

Um dos numeros mais interessantes e emocionantes da «Semana Militar» que, por iniciativa da revista «Defesa Nacional», se está a realizar com grande brilhantismo, é a «demonstração da guerra química», marcada para depois de amanhã, quarta-feira, às 17 e 30 horas, na avenida da Liberdade. Dirige-o o tenente-coronel de artilharia sr. Mario da Silveira Guerra Freire Temudo, ilustre director da Fabrica da Polvora de Barcarena e lente da cadeira de Gases e Explosivos, da Escola Militar. E isso nos levou a procurá-lo, na sua residência, para podermos dar aos nossos leitores uma visão antecipada do que vai ser o fim da tarde de depois de amanhã na principal arteria de Lisboa.

O sr. tenente-coronel Freire Temudo começou por nos dizer:

—Interessa-me muito falar ao vosso jornal que, no dia 22, pela pena do seu director, dizia que «os países que descuram a sua politica militar enquanto canções, em vez de formular previsões, costumam geralmente acordar não com uma orquestra ao lado, mas com o inimigo á porta». Creio que também quanto á nossa politica militar, entrámos ultimamente numa fase construtiva, num periodo de realizações acertadas que muito brevemente se farão sentir e cujo objectivo será sem duvida o de evitar que acordemos daquela maneira sobressaltada que o sr. dr. Joaquim Manso prevê no seu belo pensamento.

—Quanto ao acontecimento de depois de amanhã...

—O exercicio que vai realizar-se e cuja organização e direcção me foram confiadas, pretende apenas despertar no publico o interesse pelo desenvolvimento dos nossos meios de defesa contra um ataque aéreo. Impossível será dar uma idéa que não seja um palido reflexo da realidade. Devo, porém, acentuar que não é por falta de competentissimos colaboradores que tal se dará, mas sim porque a realidade se verifica concorrendo um certo numero de circunstancias que não podem dar-se nem convém que se verifiquem numa ficção.

—Procurar-se-á, sobretudo...

—Evitar o inverosimil e aproximar-se quanto possível dum espectáculo real. Convém acentuar que no exercicio se procurou evitar o emprego de substancias toxicas ou de qualquer forma lesivas, e bem assim o lançamento de projecteis por parte dos aviões. Os rebentamentos das bombas

dos aviões serão substituídos por petardos que, detonando electricamente, a distancias convenientes, darão ao publico a impressão dum bombardeamento aéreo. Os incendios devidos



TENENTE-CORONEL FREIRE TEMUDO

ao bombardeamento serão também simulados, nuvens de fumos brancos e encarnados saindo dos edificios atingidos, e os gases sufocantes substituídos por gases inofensivos de cor amarela-esverdeada.

Pedimos ao sr. tenente-coronel Freire Temudo que nos dissesse, em resumo, o que vai acontecer:

—Parte-se do principio de que os serviços secretos nos avisaram de que se prepara um bombardeamento aéreo da estação do Rossio e das suas imediações. Um hidro-avião virá imediatamente lançar sobre ela cortinas de fumo, para a tornar invisível aos aeroplanos. Pouco depois, os três «Blackburns» da Aviação Naval voarão sobre a referida estação, começando o simulacro de bombardeamento. E, em seguida, caberá a diversos aviões militares prosseguir nessa obra. As tropas encarregadas da defesa, Policia, a Guarda Republicana, os bombeiros e a Cruz Vermelha desempenharão os serviços que lhes incumbirão em tal emergência.

«Deve ser um espectáculo interessantissimo, e estão tomadas todas as providencias, para que não haja qualquer desastre. Claro que todos os elementos a cargo de quem está a defesa serão providos de mascaras contra gases asfixiantes.

O aniversario dos Pupilos do Exército

Sob a presidencia do sr. general Correia Barreto e do sr. major-general Moraes Sarmento, realizou-se hoje, ás 15 horas, no Instituto Profissional dos Pupilos do Exército de Terra e Mar, uma sessão solene comemorativa do 25.º aniversario daquele prestantissimo estabelecimento de educação e ensino.

Discursaram brilhantemente o director do Instituto, sr. coronel Antonio Maria de Freitas Soares, e o sr. capitão Manuel Marques Abrantes Junior.

Após a sessão solene os alunos fizeram varias demonstrações desportivas e de cultura fisica.

A festa continua muito animada á hora de fecharmos o nosso jornal.

As festas de Braga

A fim de assistir amanhã ás festas de Braga, partiu hoje no «Sud», para aquela cidade, o sr. presidente do Ministerio.

LADRÃO POR AMOR

Roubou dinheiro ao patrão para ir ao Porto ver a namorada

Grande parte dos furtos que se praticam em Lisboa são feitos por profissionais do crime.

O que vamos relatar foi determinado, excepcionalmente, por uma questão amorosa.

Wilson Carmo dos Santos, um rapaz cheio de sonhos e esperanças, enamorou-se ha tempos por uma pequena residente em Lisboa, a qual, a certa altura, saiu de Lisboa, com a familia, sem se despedir do apaixonado.

Wilson, naturalmente, procurou por todos os modos, descobrir o paradeiro da namorada. De vez em quando desaparecia de casa dos pais, sem que estes, cheios de sobressaltos, soubessem do seu destino. Mas voltava. Apresentava desculpas aceitaveis, mas voltava, mais cedo ou mais tarde.

Ha dias, alguém o informou de que a pequena havia sido vista no Porto, com a familia.

Ficou radiante; e disse para consigo: «Se ela foi vista no Porto é porque reside lá». E, começou logo a estudar a maneira de ir ao Porto.

Como não dispunha de recursos, optou pelo pior. Estava empregado num escritorio que é propriedade do sr. Antonio Hungria, onde tinha toda a confiança do patrão; e então, agarrou em dois livros de cheques, um do Lisboa Açores e outro da casa Pinto & Sotto Maior, preencheu dois, de 950 escudos cada um, falsificou a assinatura e, no dia 22 deste mês, apresentou-se a cobrar aquelas importancias.

Foi primeiro ao Banco Lisboa & Açores, onde lhe descontaram o cheque. E, seguro de que não seria descoberto, dirigiu-se dali á casa Pinto & Sotto Maior.

Então é que foi o diabo! O empregado suspeito da assinatura do depositante e da forma comprometedora como o portador se apresentava e mandou-o prender. Comunicado o caso á P. I. C., o agente José Lourenço interrogou o preso e apreendeu-lhe os cheques e os 950 escudos que ele havia levantado momentos antes.

E o Wilson deu entrada num dos calabouços do Toren, donde transitará para o Limoeiro, para se curar da paixão amorosa e para cumprir a pena a que fôr condenado.

NOTÍCIAS DO TOREL

POR BEM FAZER...—O sr. Joaquim Agostinho, residente na rua Alves Torgo, appareceu hoje no Toren e contou ao agente José Lourenço para que se adoptem as precisas providencias, o seguinte:

Em janeiro findo, ao passar, certo dia, na Baixa, deparou-se-lhe um desconhecido a perguntar, irritado, por que motivo não lhe falava elle...

Intrigado com a pergunta e, muito mais, com a extraneza do sujeito, o sr. Joaquim Agostinho respondeu naturalmente que não tinha o gosto de o conhecer.

—Não o conheço... não me lembro de o ter visto em parte alguma...

—E' natural—refilou o desconhecido sempre em tom de reprimenda! Eu, hoje encontro-me na miséria... o senhor é rico... não admira que não se lembre de mim... «Pois fique sabendo que ainda hoje não comi nada.

O sr. Agostinho comoveu-se e deu-lhe determinada importancia. O tal individuo beijou-lhe as mãos, desfez-se em agradecimentos e acompanhou-o a casa.

E de então para cá nunca mais deixou de lhe pedir dinheiro.

Ultimamente tem-lhe enviado cartas nas quais não se limita a pedir; exige com ameaças, que se lhe dê o que pede...

A Policia vai dar-lhe a resposta em nome do sr. Joaquim Agostinho.

ROUBO DE POMBOS CORREIOS—Deu entrada nos calabouços do Toren um individuo de nome José Lage, que furtou grande quantidade de pombos correios á sr.ª D. Victoria Moraes, moradora na R. Francisco Sanches, 87 r/c. O Lage, que confessou o crime, vai ser enviado amanhã á Boa Hora.

ABUSOS DE CONFIANÇA—João Lopes, proprietario duma ourivesaria na C. do Duque, queixou-se á Policia de que um individuo a quem confiou diversos objectos de ouro com brilhantes no valor de 3 mil escudos, os vendeu, desaparecendo em seguida.

—O sr. Martins Junior, morador na A. Elias Garcia, 130, queixou-se á P. I. C. contra um individuo cujo nome indicou, dizendo que tendo-lhe confiado mobiliario na importancia de 15 mil escudos, se recusa agora a restituí-lo.

AS ELEIÇÕES

O chefe do partido

que procurará a colaboração

BRUXELAS, 25—Todo o interesse das eleições belgas está no resultado obtido pelo Partido Rexista que obtém um exito consideravel por se tratar dum partido recentemente constituído. Os rexistas vão entrar na Camara pela primeira vez com 21 representantes.

Quais serão as intenções dos rexistas? A respeito destas circulam as mais diversas hipoteses, tanto mais que o «leader» rexista Léon Degrelle só quiz apresentar-se como deputado-suplente, isto é deputado que só pode entrar na Camara no caso de se dar qualquer vaga entre os deputados eleitos.

A «Nation Belge» entrevistou Degrelle. Este expoz-lhe o seu programa. «Os resultados obtidos affirmou Degrelle, provam que onde tivemos tempo de organizar a nossa propaganda em bases sérias conseguimos o apoio da imensa maioria do corpo eleitoral. Por isso não hesitamos em dizer que a consulta de hoje não reflete a verdadeira fisionomia do país. Se os outros partidos estão penetrados como pretendem, do ideal democrático, não levará muito tempo que verifiquem a verdade do que acabo de dizer, e nesse caso unir-se-ão a nós, dentro dalguns meses, para pedirem novas eleições».

«A situação da Camara, continuou o chefe rexista, em breve se tornará insuportavel. A entrada do «Rex» na vida parlamentar permitirá a todos a quem revolta a ditadura dos partidos, unir-se a nós. Existem, e existirão, em todos os bancos da Camara esses revoltados. Com effeito longe da nossa victoria constituir o inicio da ditadura, conforme pretenderam os nossos adversarios para aterrorisarem a população honesta, ela é o ponto de partida da cruzada que aniquillará a ditadura dos partidos e dará novamente ao povo a liberdade de decisão e de acção.

Não sairemos fora da Constituição e a dissolução do Parlamento, afirmou Degrelle, far-se-á em conformidade com a Constituição quando se verificar a impossibilidade de se executar o programa governamental, negação, a nossos olhos, do parlamentarismo. Polarisaremos em nossa volta todos os desejos dum renascimento honesto que começam a manifestar-se no nosso povo. Não faremos distincção entre os filiados da primeira hora e os que vierem depois de longas hesitações.

O «Rex» é o partido de todos os belgas e da colaboração fraternal.

Degrelle definiu seguidamente o programa immediato dos rexistas. «Um governo responsavel e forte, fim da guerra escolar e linguistica, colaboração com o poder, dos interesses profissionais; ordem e tranquillidade. Não temos nada de comum com as oligarquias militarizadas existentes em determinados países. Prova-lo-emos a todo o país. Desde já defenderemos no Parlamento os interesses vitais da Belgica; a defesa nacional, a liberdade de consciencia terão em nós partidarios resolutos».—(Havas)

Os primeiros resultados

BRUXELAS, 25—Segundo os resultados até agora conhecidos, a nova Camara dos deputados compreende:

Socialistas, 70, perderam 3.
Catolicos, 63, perderam 16.
Liberais, 23, perdeu 1.
Rexistas (catolicos dissidentes), 21, ganharam 21.
Frontistas, 16, ganharam 16.
Comunistas, 9, ganharam 6.—(H.)

A politica a seguir após as eleições

BRUXELAS, 25—Nos circulos politicos bem informados diz-se que o resultado das eleições não modificará a politica até agora seguida pelo governo de Van Zeeland.—(United Press)

J. N. Cunha, L.
Joalheiros 197, R. AUREA-201
Tel 20730

O PORTO pelo telefone

Vítimas de desastres

PORTO, 25

Por se ter ferido com uma navalha de barba, recolheu em estado grave ao hospital da Misericórdia o taberneiro Manuel Gomes de Moura, de 45 anos, de Oliveira do Douro.

Igualmente ali deu entrada o tanoeiro José Pereira, da mesma localidade, que foi agredido com uma pedrada na cabeça, que, além de graves ferimentos, lhe produziu também fractura do cráneo.

Desporte

Tiveram uma entusiastica recepção os jogadores da secção de hockey do Sport Club do Porto, que foram a Lisboa.

Leia o



Barbosa & Costa L. da

Apresentam a maior novidade em MAPLES a preços convidativos

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

AVISO

A Empresa previne os seus Ex. mos Clientes de que para a homenagem de hoje a José Portirio se encontram já marcadas todas as mesas.

IA BELGICA

Rexista declarou

ção de todos os belgas

O governo demite-se amanhã

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

BRUXELAS, 25.—Amanhã, depois da reunião do Conselho de gabinete, Van Zeeland apresentará ao rei Leopoldo III a demissão colectiva do ministério.—(Havas).

Explicação da tendência verificada no acto eleitoral

BRUXELAS, 25.—Todos os jornais nas suas edições especiais reconhecem que a tendência manifestada nas eleições de ontem para os extremos, direita e esquerda, é resultado do descontentamento popular devido à longa crise económica, à desvalorização do franco e à série de escândalos financeiros em que estiveram envolvidas importantes personalidades políticas. Os católicos tiveram o seu Waterloo nas eleições de ontem, sendo os verdadeiros vencedores os «rexistas» e depois os comunistas. Há, porém, que contar ainda com surpresas dado o sistema eleitoral em vigor na Bélgica.—(Havas)

Candidaturas derrotadas

BRUXELAS, 25.—Segundo os resultados das eleições legislativas, que ontem se realizaram, o ex-ministro das Obras Públicas e Agricultura, sr. Franz van Cauwelaert, não foi reeleito por Anvers e o ministro sem pasta Paul Hymans, «leader» do partido liberal foi derrotado. Cre-se que o burgomestre de Bruxelas abandonará a sua candidatura a favor de Hymans.

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 25.—O «Figaro», a propósito das eleições de ontem na Bélgica, escreve: «Houve um vencedor—Léon Degrelle e o rexismo—e um vencido—o partido católico. Entre os católicos é profunda a consternação. Merece-mo-la—dizem os mais francos. Os socialistas estão estupefactos perante o êxito dos rexistas. Vêem no movimento da Degrelle uma «ameaça fascista».

O «Populaire», órgão socialista SFIO, friza com satisfação que o partido socialista será o mais numeroso da Câmara belga.

A «Humanité», órgão comunista SFIC, diz que «a tática comunista facilitou o triunfo evidente do partido operário. O partido comunista imprimiu a unidade de acção dos trabalhadores novas forças e estimulou uma corrente a favor da frente popular, que deve arrastar as classes médias, os comerciantes sobrecarregados de impostos, os intelectuais mal pagos e os pequenos burgueses arruinados pela crise e pela política de Van Zeeland.

O «Journal» diz que «um dos aspectos mais curiosos das eleições de ontem foi o que se passou nos cantões redimidos, isto é—na Nova Bélgica. A propaganda hitleriana teve ali os seus frutos. Dispunha de meios financeiros extraordinários, cuja proveniência é fácil de calcular. A política nazi tomou grande incremento, tanto mais que neste livre reino da Bélgica todas as opiniões, quaisquer que sejam, ainda as mais subversivas, podem exprimir-se à vontade.—(Havas)

A imprensa germanica manifesta o seu contentamento

BERLIM, 25.—Nos círculos nazis acolhe-se com grande contentamento o triunfo nas eleições belgas, do Rez. Grave derrota, dizem, infligida ao parlamentarismo. Votando a favor do movimento de Degrelle os eleitores belgas afirmaram a sua vontade de separarem a religião da política e de pôrem termo ao «catolicismo político». Quanto às eleições em Eupen e Malmédy, Berlim chama-lhes «eleições brancas» e nota que os eleitores da região obedeceram, na sua maioria, às indicações da Frente Patriótica. Quanto aos resultados obtidos pelos comunistas, os alemães vêem neles a lógica consequência do reatamento de relações entre a Bélgica e a Rússia.—

A POLITICA BRITANICA

Uma importante reunião de conservadores da extrema direita

LONDRES, 25.—A imprensa preocupa-se com as repercussões que terá a demissão do ministro das Colonias, Thomas. São muitos os artigos e comentários, mas da sua leitura verifica-se que há três tendências para interpretar as consequências daquela demissão.

A primeira encontra-se na imprensa governamental e trabalhista. O «Daily Herald», é de opinião que Baldwin, ao fazer a recomposição ministerial, aproveitará a ocasião para demonstrar a sua fidelidade à fórmula do governo «nacional».

A segunda tendência aparece nos órgãos da extrema-direita. O «Morning Post» entende que a vaga deixada por Thomas cria uma excelente ocasião de «reforçar» o gabinete.

A terceira tendência verifica-se no órgão liberal «News Chronicle» que se mostra inquieto quanto à possibilidade de, aproveitando-se daquela demissão, os elementos da extrema-direita conseguirem mais uma pasta.

Este jornal preocupa-se com uma reunião que ontem houve nas propriedades de Lord Winterton, em que os principais convidados foram: Churchill, Chamberlain, Robert Hoare, Henry Page e Edward Grigg.

«Reunião», diz o «News Chronicle», dum gabinete fantasma da extrema-direita. E' de presumir que se se tivesse discutido a possibilidade de apressar a demissão de Baldwin.»

O «Morning Post» já defende, de resto, uma «séria recomposição ministerial» e declara que num período como o actual o «país não pode permitir-se o luxo de ter um governo mediocre». Advoga a entrega das alavancas de comando «aos melhores homens disponíveis».

O «Daily Herald», referindo-se à reunião em casa de Lord Winterton diz que este é demasiado amigo de Baldwin para ter «organizado, em sua casa, um sinistro «complot» contra o chefe do governo. «Os tories, conclui procurando um dia fazer desaparecer tudo o que resta de aparência nacional no governo, mas esse dia ainda não chegou».—(Havas)

Indica-se o nome de Ormsby Gore para substituir Thomas

LONDRES, 25.—Vários jornais citam o nome de Ormsby Gore, antigo sub-secretário das Colonias, para sucessor de Thomas. Ormsby Gore que actualmente é o primeiro comissário das Obras Públicas, seria substituído por lord de la Warr, secretário parlamentar do ministério da Agricultura.—(Havas).

Ladões julgados na Boa Hora

No 6.º Juízo Criminal—Tribunal da Boa Hora—foram hoje julgados Antonio Alves, Antonio Marques, Deolinda Augusta Pinheiro e Celeste Leonor, acusados, os dois primeiros, de terem roubado por meio de chave falsa a quantia de 1.700 escudos, e as duas ultimas de terem encoberto o mesmo crime.

Antonio Alves e Antonio Marques, que são reincidentes, foram condenados, respectivamente, nas penas de 8 anos de prisão maior celular, na alternativa de 12 de degredo, um ano de multa a 2\$00 por dia e 2 contos de imposto, e 5 anos de prisão maior, na alternativa de 7 de degredo, 7 meses de multa a 200 por dia e 1.000\$00 de imposto.

A Deolinda e a Celeste foram ambas condenadas a 8 meses de prisão correccional e 1.000\$00 de imposto.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
— QUARTA-FEIRA, 27 —



Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VIDA DIPLOMATICA

Apresentou hoje as credenciais

o novo embaixador de Espanha

A cerimonia revestiu-se da maior cordialidade

Realizou-se esta tarde, no palacio de Belem, a cerimonia da entrega das cartas credenciais do novo embaixador de Espanha.

A's 16 horas em ponto chegou ao palacio presidencial o representante do país vizinho, acompanhado por diversos funcionários do protocolo e do ministério dos Negocios Estrangeiros e escoltado por um esquadrão da Guarda Republicana de grande uniforme.

Introduzido no gabinete onde o esperava o sr. general Carmona, o novo embaixador de Espanha leu o seguinte discurso:

O discurso do novo embaixador

«Senhor Presidente:—Constitue um dos instantes mais gratos da minha vida este de hoje em que, por designação do Governo da Republica Espanhola, tenho a honra de entregar a Vossa Excelencia, Senhor Presidente, as cartas que me acreditam como Embaixador de Espanha, junto da Republica portuguesa, depois de apresentar as que põem fim à missão do meu predecessor.

Amo a Portugal desde os anos já longínquos da minha mocidade; sinto profunda admiração pelas suas gestas heroicas, pelas suas letras gloriosas e pela sua arte esplendida; corre sangue português nas veias dos meus filhos; tenho aqui muitos e queridos amigos e experimento por tudo isto, prazer especial ao vir a Lisboa, como representante da velha e da nova Espanha; da velha e da nova Espanha, porque a Republica espanhola estende a sua ponte para o futuro, enraizada com força no seu passado sempre, como o presente, criador e dinamico.

Povos irmãos, de vidas paralelas, Espanha e Portugal prestaram à Europa, em horas críticas da sua história, serviços sem par. Fômos mestres e eixos do Ocidente na Idade Média e actualmos como vanguarda da Europa, por mares nunca dantes navegados e como caudilhos do espirito na sua luta contra a razão ao alvorecer a Idade Moderna. Pômos força decisiva na vida da civilização, puzemos ao seu serviço todo o nosso ser sendo pródigos de nós mesmos, e somos por isso, credores da Humanidade. Credores da Humanidade, ainda que isso pese ao desvio e à sem-razão com que, algumas vezes, nos trataram os outros povos da Europa e da America. Em grande parte porque portugueses e espanhóis sentimos em muitas ocasiões o prazer maligno de falar dos nossos defeitos e das nossas dores e dos males e das fraquezas reciprocas, e os furacões da inveja levaram pelas velhas terras da Europa ou pelas novas de além-mar os ecos atroadores das vozes da critica que nós mesmos, ou uns dos outros, portugueses e espanhóis, fazíamos ressoar nas nossas duas Patrias ou fora delas.

Ha decénios chegou-se a julgar-nos para sempre caducos. Grave erro. Os povos não envelhecem nem morrem como os individuos. No eterno fluir da História, inclusive os mais criadores e geniais sofrem ás vezes crises agudas, em ocasiões seculares, para voltar mais tarde, em horas favoraveis, como as árvores depois de largo inverno, a dar novos e sazonados frutos à obra colectiva da civilização. Não é impossivel adivinhar que em tempo cujo perfil se desenha já no horizonte do futuro, Espanha e Portugal, se soubérem aproveitar o clima favoravel em que vão mover-se, e acríam a actuar em amistosa conjunção, hão de voltar a cumprir uma missão decisiva na História do Mundo. Disponhamo-nos, portugueses e espanhóis, à tarefa fraterna, e irremediavelmente paralela. Por meu intermedio, a Republica espanhola, forte na sua mocidade, estende a sua mão lial à portuguesa para que, firmes numa irmandade com profundas e incommovíveis raízes nas proprias entranhas da terra peninsular e da sua gloriosa História comum, e afinçadas no seu passado de fundadoras de povos, mas com prôa para o ama-

nhã, continuemos trabalhando pelos novos e nos novos estados da civilização europeia que se vêem já, do presente, sob o signo da paz.

Por meu intermedio, também, o Presidente e o Governo da Republica espanhola e a Espanha inteira fazem votos sinceros e cordiais pela grandesa de Portugal, que desejam como a própria grandesa espanhola, pelo vosso êxito no desempenho da alta Magistratura que ostentais, pelo dos vossos colaboradores na regencia da Republica portuguesa e pela vossa ventura pessoal. E eu, Senhor Presidente, uno os meus votos aos do meu Governo e aos do meu País e solicitando a vossa benevolencia para cumprir a minha missão, disponho-me a servir com lialdade absoluta e com entusiasmo pleno a causa da compreensão, do mutuo respeito, da fraternal amizade e do amor em suma, dos nossos dois Povos.

O discurso do chefe do Estado

O sr. general Carmona respondeu nos seguintes termos:

«Senhor Embaixador:—Recebo com muita satisfação as cartas em que, por haver terminado a missão do vosso predecessor, sois acreditado por Sua Excelencia o sr. presidente da Republica espanhola na qualidade de embaixador de Espanha junto da Republica portuguesa.

Nada podia ser mais grato ao meu coração de português do que ouvir as palavras de amizade, de admiração e de respeito por Portugal, pela sua história e pelas suas tradições, que empregastes desde o começo do vosso eloquente discurso; nenhum melhor augurio para o êxito da vossa missão do que o animo com que assumis o vosso elevado cargo, e os sentimentos que manifestais pelo país em que vindes exercê-lo.

A' história de Portugal e de Espanha, que uma e outra tão perfeitamente conheceis, fostes buscar a recordação das glorias comuns, dos serviços paralelos e imorredouros prestados pelos dois povos à civilização e à humanidade. Esse passado encerra profundos ensinamentos, e sólidas garantias. Ele diz-nos que em seculos de vida cada um dos dois povos, dentro do ambito que o destino lhe assignou, no exercicio da sua soberana independencia, e com respeito dos direitos dos outros países, soube sempre cumprir a sua missão historica e vencer todas as crises, todos os inimigos, e todas as paixões, que o são também, e tentaram dificultá-la. Que esta lição do passado seja, como bem o dissestes, o nosso melhor estímulo, como é a melhor garantia do êxito da obra de paz e de progresso em que se empenham as duas nações peninsulares.

Orgulhosos do seu passado, e das suas tradições, sem que elas em nada entibiem a sua devoção à melhoria do presente, e a sua confiança na evolução do futuro, podem os governos de Portugal e Espanha, dentro do mais zeloso amor patrio e da maior independencia de processos internos, colaborar amistosamente na tarefa comum de promover os interesses economicos, políticos e culturais dos dois povos amigos e irmãos.

E' este o firme desejo, meu e do meu governo. E porque o objectivo que assignais à vossa missão é o mesmo, folgo de vos dizer que para ela tendes assegurado todo o meu apoio e o mais leal concurso do meu governo.

A Sua Excelencia o sr. Presidente da Republica espanhola, ao seu governo, a todos os vossos compatriotas, como a vós agradeço, reconhecido, os votos que exprimistes por Portugal e pelo êxito da missão que eu e o meu governo temos a peito. Peço-vos, sr. embaixador, que ao transmitirdes estes agradecimentos sejais o interprete junto de todos aqueles a quem os dirijo, dos votos sinceros que por minha parte faço, em meu nome e no do povo português, pela grandesa da gloriosa Espanha e pela prosperidade do seu chefe de Estado.

Joias — Pratas
Bom gosto — Elegancia

UMA FESTA INTERESSANTE

na «Voz do Operário»

Na «Voz do Operário», instituição por todos os títulos digna de admiração, pela grandiosidade da obra que vai levando a efeito, no campo da instrução e beneficência, realizou-se no sábado uma festa simpática em que artistas, recrutados na colmeia enorme dos alunos, divertiram colegas miúdos e socios adultos.

Raramente nos é dado assistir a uma festa de crianças onde nada destoou da arte, da perfeição e até da moral, dado o cuidado puramente educativo e pedagógico do seu programa.

As crianças, vestidas com trajes caracteristicamente garridos das nossas provincias, realçaram, com a habilidade de artistas improvisados, todo o nosso folclore musical, escrito, para ser interpretado por gente miúda.

A directora da escola, D. Maria José Samarra, num esforço inteligente que a colaboração das restantes professoras auxiliou, conseguiu que toda a festa se mantivesse a um nível que, honrando o professorado daquela casa, é, ao mesmo tempo, motivo de orgulho para a instituição.

Um dos numeros do programa, a rapso-dia, duma variedade rica de cantares regionais, foi admiravelmente interpretada, distinguindo-se um pequeno bailarino, Fernando Fragata, e uma garota insinuante, Maria Rosa Travessa.

Admiráveis ainda, estas duas crianças no quadro *Extremadura*, onde o bailado ribatejano, com cenários primorosos, teve grande brilho artistico.

Maria Tereza Mendes, professora duma rara intuição da arte coreografica, ensaiou todos os bailados de forma a receber os melhores elogios.

O «Mercado de flores» e «Lição alegre», camero este interessantissimo de ginstica, dignos de todas as referencias.

E a «Voz do perário», associação de instrução e beneficência, para onde 70 mil socios contribuem devotadamente, encerrará o ano escolar de 1936 com o orgulho do que vale o esforço, boa vontade e inteligência de todos os seus colaboradores.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

PROBLEMAS MÚSICAIS

Ainda a opera portuguesa

Atribui-se ao da intimidade literaria, João Baptista Leitão, ou seja o visconde de Almeida Garrett, o vislumbre, formulado após o surgir dos quatro actos da sua «D. Branca», libertada por Cesar Fereal, de que para o teatro lirico português talvez se tivesse rasgado um periodo aureo, consecutivo.

Indica-se como precursor da ambição, o celebrado João Domingos Bomtempo, falecido em 1806, no lauro de compositor e tecnico.

Mas de efemerhas esperanças não passou a entresenhada continuidade indesejavel.

Uma rajada inqualificavel tudo destruiu, embora S. Carlos ainda chegasse a regorgitar e o Coliseu pouco fosse para o auditorio de operas do velho periodo.

Tentativas fracassadas quicá por um desanimo antecipado, transmissivel, quebrando boas vontades.

Mas, porque não reagir, ainda e sempre?

Derrube-se o negativismo, esse que levou decerto determinado critico, a recentemente simular desconhecer a existencia de fmininas dirigentes de orquestra, quando além da já citada competente Francine Benoit, se apontam as sr.^{as} D. Candida Margarida Cyriaco da Costa e D. Laura Sauvinet Bandeira, prestando provas ambas, em junho de 1930 em Lisboa e no Estoril; e D. Berta Alves de Sousa, no Porto. E, enquanto uns nos aplaudem, ha raros—felizmente...—que acham escassos os elementos.

Mais nomes pretendem, sem duvida e, portanto, respigamo-los de vasta lista.

Nos maestros, Herminio do Nascimento, Pedro Blanc, Wenceslau Pinto, José Cordeiro, Lourenço Alves Ribeiro, Manuel Ribeiro, Alves Coelho, Almeida Cruz, Lamy Reis, Afonso Valentim e

Raul de Lemos, a não preferir deixar estes três no Porto, que pode e deve criar nucleo proprio, com as vozes de D. Judite Lima, Maria Andrade, Julietta de Brito e Rosa Italia Teixeira.

Sopranos, as sr.^{as} D. Manuela Pinto Basto, proficiente conhecedora do ambiente lirico; D. Corina Freire, a celebrada; D. Gismunda Kruff Lopes da Silva, D. Maria Natercia Pinto, D. Violante Montanha, excelente «Gilda»; D. Olga Violante, aplaudida; D. Lucia Rodrigues, D. Herminia Alagarim, D. Berta Rosa Limpo, D. Herminia Pereira Tavares, D. Madalena Orrico, D. Julia René Passalacqua, D. Bela Gomes, D. Maria Tereza Vilar de Sousa, D. Maria Clementina Salazar Moscoso, D. Tulia Ribeiro, D. Manuela Fontes, D. Beatriz Baptista, D. Elvira Garriga, D. Graziela Soler, D. Manuela Laborde dos Santos Costa, D. Raquel Garcia Rego, D. Cristina Tapa de Nobre, D. Alice Pancada, D. Maria Tereza Carvajal, D. Isabel Fragoso, D. Maria Adelaide Palhares de Seabra Pereira, D. Fernanda Coimbra, D. Ester Benoliel.

Melhores sopranos, as sr.^{as} D. Lilia Brandão, D. Fernanda Pinto Coelho, curso superior com 18 valores; D. Eduarda Simões. Baritonos, srs. Mota Pereira, Eugenio de Vasconcelos, Manuel de Lemos, Guilherme Kjolner, Alfredo Henriques, Jaime Monteiro. Tenores, srs. Lomelino Silva, Ruy Tavares Guedes, Alfredo Gaspar, discipulo de Antonio Pratti; Guilherme Bizarro, José de Vasconcelos, Mateus Mocho Gomes da Silva, Alfredo Ferreira, discipulo da sr.^a D. Carolina Palhares, João Pereira de Gouveia.

Para os coros? Não faltam de entre uma avalanche, e só para não citar «novatas», as senhoras que intervieram na oratoria «Fátima». A coreografia? Por igual não ha «defeito».

Poderíamos enumerar essa enormidade de aptar para a dança estetica formada pela sr.^a De Briton's, pelo Francis, e pela inglesa Silvia Willoughby, que deu lições em Lisboa e foi casar a Londres. Provada a exuberancia, indo a dificuldade da escolha, a descambar mesmo num «regime de preferencia», ainda nos resta o jubilo de, com o nosso matraquear, termos logrado exito, embora silencioso, a despeito de dever constar uma inhabilidade de concorrencia, pois logramos voz para melodias liricas, ouros para formar empresas, nem sequer tecnica para manivelar um reallejo...

Está portanto, embrionaria uma companhia Nacional de Opera, que não será Companhia Portuguesa de Opera, talvez porque muito justamente prefira esse nome o nucleo a constituir pelo ilustre tenor sr. Alves da Silva.

Num desculpavel erro de visão ou de informação periodistica, se anuncia o começo da Companhia com operas estrangeiras...

Assuntos, afinal, a resolver no proprio momento e enquanto o iniciador sr. Alves da Silva procura aqui sob esperanças no capital brasileiro e o Rivoli, do Porto, sob o de Miguel Fleita.

Mas, na impossibilidade de evitar dispersões de trabalho, louvemos a nova Companhia, e ambicione-se que singre a uma bela Aleluia, com boa vontade e elementos bem colligidos, visto nem só dinheiro valer, embora, tudo seja notas, de papel e musico-vocais...

ARMANDO RIBEIRO

A luta contra o cancro

PARIS, 25.—O senador Gobald, presidente da União Internacional Contra o Cancro, inaugurou os trabalhos das Comissões Executiva e de Estatística do cancro. As comissões compreendem, entre outros, os seguintes professores: Rofo (Argentina), Rio Ortega (Espanha), Mark Athias (Portugal) (Havas).

Café Luso

Hoje é noite de festa neste grandioso Café: artistas consagrados Berta Cardoso, Francisco Santos e José Pereira. Com 1830 centavos, toma um bom café e recreia o espirito.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

BOLSA DE LISBOA

25 de maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.158\$00	1.157\$00	1.159\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.094\$00	1.093\$00	1.094\$00
4 1/2 0/0 1933	1.036\$00	1.036\$00	1.037\$00
4 0/0 1934	991\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.676\$00	1.676\$00	1.677\$00
3 0/0 2.ª ...	—	1.809\$00	—
3 0/0 3.ª ...	1.688\$00	1.688\$00	1.687\$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	2.220\$00	2.215\$00	2.225\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons.	509\$50	509\$50	510\$00
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	452\$30	451\$00	453\$00
Lisboa & Açores, port.	390\$00	380\$00	385\$00
Portugal, portador	1.180\$00	1.180\$00	1.190\$00
Espírito Santo	—	610\$00	700\$00
C. DE SEGUROS			
Bonança	—	—	870\$00
Fidelidade	—	15.760\$00	—
Mundial	215\$00	214\$00	216\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Lagos	—	—	—
C. DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	55\$00	61\$00
privilegiadas	—	18\$10	20\$00
Águas de Lisboa, port.	—	330\$00	340\$00
Cerveja Estrela	—	316\$00	360\$00
Cimentos de Leiria	—	510\$00	—
Credito Predial	—	19\$00	21\$00
Gaz e Electricidade	323\$50	323\$00	324\$00
Gaz e Electricidade	65\$00	65\$20	65\$50
Portugal e Colonias	69\$60	69\$00	69\$20
Navegação	252\$00	252\$00	253\$00
Portuguesa de Pesca	419\$50	419\$10	419\$50
de Tabacos	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	231\$00	238\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	—	371\$00	377\$00
Busi—1.ª Emissão	34\$00	34\$10	34\$50
—2.ª	—	34\$00	31\$50
ilha do Principe	292\$00	291\$00	291\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	417\$00	416\$00	418\$00
Prediais 6 0/0—1932	—	—	92\$50
7 0/0	112\$50	112\$00	113\$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	113\$00	—
Busi 9 0/0	—	—	—
6 1/2 0/0	104\$30	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bol. de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$00	110\$20
New-York	22\$08,0	22\$12,0
Paris	18\$15,3	18\$16,6
Berlim	8\$88,8	8\$90,5
Madrid	3\$61,2	3\$61,7
Amsterdã	14\$92,0	14\$91,7
Bruxelas	3\$73,1	3\$73,8
Roma	18\$13,7	18\$14,0
Zurich	7\$13,4	7\$14,8
Praga	8\$01,5	8\$01,7
Rio de Janeiro	1\$23,2	1\$23,4
Libra ouro	—	—

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

Está publicado o n.º 367 da revista de automobilismo e turismo «O Volante», que insere numerosos artigos de oportunidade e interesse, e bem assim as estatísticas das viaturas automoveis e motos registadas no mês de abril de 1936.

DAFUNDO



Manuel Martins

FALECEU

Teodoro Martins, sua mulher e mais familia participam o falecimento do seu querido pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 26, pelas 15 horas, saindo o presépio da sua residencia na Avenida Ivens, Vivenda Maria da Conceição, para o cemiterio dos Prazeres.

A cargo da Ag. cia Machado da Costa. Telef. principal Algés 143.

= QUERE
V. Ex.^a

fazer loiro
o seu cabelo?

Mas facilmente e
com comodidade?

= Sabe como?

com a «Juvenia para loiras»,



Laboratório AYRES DE CARVALHO, Lda

LISBOA

O mais recente preparado para alourar os cabelos escuros, instantanea ou progressivamente, dando o tom doirado e brilhante exigido pela moda actual.

A sua preparação original, torna facil e seguro o seu emprego em casa, sem a ajuda de ninguém.

Cada frasco, que dá para 6 ou mais applicações, custa 15\$00

Pelo correio porte gratis

A venda nas boas Perfumarias, Drogarias e Farmacias.

Depositaros em Lisboa:
PERFUMARIA DA MODA
5, Rua do Carmo, 7

Depositaros no Porto:
ARMAZENS DA CAPELA
70, Rua das Carmelitas, 76

T. S. F.
Aparelhos em 2.^a mão, completamente reparados nas nossas oficinas, vendem-se baratíssimos.
HERTZIANA
Rua Augusta, 260 Tele. 21618

ESTRANGEIRO

MERCADO ALFAIATARIA

Últimas criações da moda, em tecidos e sedas de Verão, para senhoras. Casimiras, últimos padrões comprados directamente às fabricas.
AQUILES TEIXEIRA
209, R. Paçueiros, 213 — L.B.A. — T. 2 5678

A Igreja etiope submete-se ao invasor



Um padre copta da Etiópia, cuja Igreja se submeteu aos italianos. Como se sabe, a classe sacerdotal da Abissínia é bastante numerosa e disfruta de grande influência. Ligado religiosamente aos copitas de Alexandria, o chefe da Igreja etiope, chamado «Abuna», é nomeado e sagrado pelo patriarca cismático de Alexandria. Submeteu-se à agora a Igreja copta ao poder espiritual do Vaticano, assim como aceitou o poder temporal de Roma?

As relações anglo-egípcias

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

CAIRO, 25—Recomeçaram as negociações anglo-egípcias para a elaboração do novo tratado entre a Inglaterra e o Egipto.—(Havas)



Quere ser um bom volante?

Aprenda a conduzir na

Escola «MOTOR PALACIO»

Curros especiais para senhoras

Organização modelar e unica no Paiz

R. Actor Tasso, 38 (à Rotunda)

Tel. 4 242

EVITAI
o martírio
dos cães
POS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

Alemão condenado

por se eximir ao serviço militar

BERLIM, 25—O Tribunal de Bielefeld condenou a 3 meses de prisão um mancebo que prestou falsas informações para se eximir ao serviço militar obrigatório. Nos considerandos da sentença declara-se que «o uniforme de soldado constitui ainda mais do que outrora um vestuário de honra na Alemanha nacional-socialista. O seu atentado contra a honra da juventude alemã, merecendo o seu acto um severo castigo».—(Havas)

A POLITICA BRITANICA

A substituição do ministro das Colonias

LONDRES, 25—A questão que hoje predomina nos jornais britânicos é que «a substituição de Thomas de ministro das Colonias possa ter consideráveis repercussões no conjunto da politica inglesa».—(Havas)

A população do Reich

aumenta consideravelmente

BERLIM, 25—Uma estatística mostra que, em 1935, houve 650.000 casamentos e 1.265.000 nascimentos. A população do Reich ultrapassa 67 milhões de habitantes. O aumento anual é de 500.000 almas, aproximadamente.—(Americana)

Os tumultos na Palestina

JERUSALEM, 25—Numa localidade perto de Nazaré, quando passava um destacamento de policiaes, as mulheres arabes da aldeia começaram a apedrejar-las. A Policia fez fogo e uma rapariga arabe caiu morta. O comunicado oficial regista que no momento em que o vapor judeu «Richard Bouchard» encostava ontem ao cais de Jafa, estalarão diversas bombas que não atingiram ninguém. A Policia prendeu muitos arabes por causa deste atentado.—(Havas)

Explosão de bombas em Havana

HAVANA, 25—Durante a madrugada, explodiram alguns pontos da cidade algumas bombas que causaram prejuizos materiais de importancia. Os estilhaços causaram ferimentos em duas pessoas que transitavam pelas ruas no momento das explosões. As autoridades realizam activas investigações para conseguir descobrir os bombistas.—(United Press)

A viagem do «Queen Mary»

LONDRES 25—Chegaram a Southampton a rainha mãe, os duques de York, princesa Izabel, duques de Kent e duquesa de Gloucester, que vêm visitar o «Queen Mary». O rei chegou mais tarde de avião, com o mesmo fim.—(Havas)

NOTICIAS DE ESPANHA

O conflito entre toureiros espanhóis e mexicanos

VALENCIA, 25—Foi ontem suspensa a corrida de touros, em consequência dos «diestros» espanhóis se terem recusado a trabalhar em companhia dum toureiro mexicano.—(Havas)

MADRID, 25—Por causa do incidente de ontem, em que foram detidos os dois toureiros espanhóis Valencia II e Corochano, a Direcção Geral de Segurança mandou prender todos os directores da Associação Espanhola de Toureiros.—(Havas)

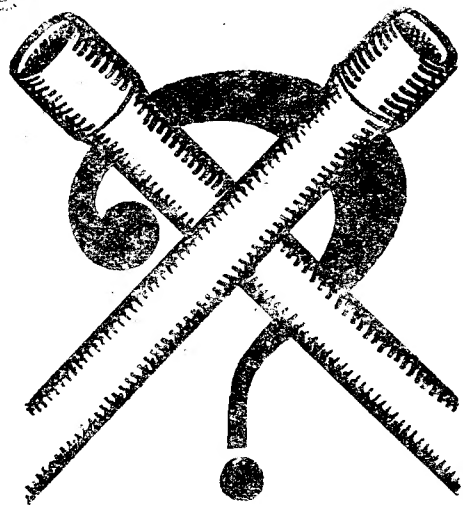
Toureiros colhidos

BILBAU, 25—Na corrida de ontem o bandarilheiro Navarrito, que pertencia á troupe de toureiros comicos «El Empastre», foi morto com uma cornada por um touro.—(Havas)

SARAGOÇA, 25—O matador Amorós foi ferido por uma cornada na corrida de ontem. E' muito grave o seu estado.—(Havas)

UM BOM CONSELHO

Visite «Regina», prodigioso restaurante, diferente de todos os outros, o melhor serviço de almoços e jantares da actualidade, capacidade para 300 pessoas—unico no genero—com salas independentes para banquetes R. Serpa Pinto, 12, Chiado. Telef. 2 7817.



Nem se pergunta...
...basta constatar

...que as tubagens em LUSALITE

por serem duradouras
por serem resistentes
por serem impermeaveis
por serem económicas

São utilizadas em todo o mundo
há mais de vinte anos

LUSALITE

da Sociedade Portuguesa de Fibro-Cimento

Pedir esclarecimentos á concessionaria

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L. DA

Nova sede:

Rua de S. Nicolau, 123

Telefones: 2 3948 e 2 8941

Consultório Médico**Veterinário**

Vacinações contra a raiva e esgana dos cães. — Tratamentos e pequenas operações

R. da Magdalena, 46-2.º
Tel. 23572

(Junto à R. do Comércio)

ULTIMAS NOTICIAS**HOTEL MIRAMAR**

Monte Estoril

Hotel Costa. — CINTRA

As comemorações do 28 de Maio

A recepção dispensada no Porto aos representantes das Juntas de Freguesia de Lisboa

PORTO, 25.—(Pelo telefone.—) Chegaram hoje ao Porto os representantes do Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, que eram aguardados na estação de São Bento por delegados de todas as Juntas de Freguesia de Lisboa e do Governo Civil, Câmara Municipal e União Nacional.

Após uma breve troca de cumprimentos, seguiram para o edifício da Junta de Freguesia da Sé, onde se efectuou uma sessão de boas vindas, presidida pelo deputado sr. dr. Madeira Pinto, representante da Comissão Central da U. N.

Em nome das juntas do Porto, falou o sr. Manuel Rodrigues, que agradeceu aos seus colegas da capital a honra que deram ao Porto, lembrando-se aqui na sua passagem para Braga, onde vão tomar parte nas comemorações do 28 de Maio.

O sr. dr. Madeira Pinto teve a seguir palavras de muito reconhecimento para com as juntas do Porto pelo significativo acolhimento que lhes fizeram em S. Bento.

Terminada a sessão, dirigiram-se todos ao Governo Civil, onde foram apresentar cumprimentos ao sr. Fernando Couceiro da Costa, que, muito sensibilizado agradeceu a deferência dos representantes da cidade de Lisboa.

A's 17 horas, os visitantes foram apresentar os seus cumprimentos à Câmara Municipal e à sede da U. N.

A noite realiza-se um banquete de confraternização num hotel da Foz do Douro.

Os representantes da capital seguem amanhã de manhã para Braga, a fim de ali aguardarem a chegada do chefe do Estado.

A POLITICA FRANCESA**Um discurso de Sarraut**

PARIS, 25.—Sob a presidência de Sarraut, reuniu-se esta manhã o Conselho Nacional Económico. O chefe do governo proferiu um discurso, em que disse:

— Fizemos — e todos os governos tiveram que fazer desde o princípio da crise — uma espécie de economia dirigida, que era o que chamarei uma economia dirigida passiva, expressa por meios de acaso, que atenuavam as situações críticas, mas não lhes davam remédio. A política de balões de oxigénio é talvez capaz de sustar a síncope do doente, mas não pode atingir as causas profundas da doença. A França exige uma coisa diferente da economia clínica. O método curativo deve ir até à origem do facto económico e não limitar-se à periferia. O novo governo, que brevemente assumirá as responsabilidades ministeriais, deu já a conhecer que, de harmonia com a decisão do sufrágio universal, empregará os seus esforços imediatos para a restauração da vitalidade económica da França. — (Havas).

A manifestação de ontem

PARIS, 25.—Os jornais publicam numerosas gravuras da manifestação de ontem ao Muro dos Federados, no cemitério do «Père Lachaise». Frisam que a multidão era enorme e que tudo decorreu sem o menor incidente. Os órgãos da esquerda, dão conta da cerimónia num ar triunfal, enquanto os da direita deploram a presença de Léon Blum, «fazendo a saudação anti-fascista ao entoarem-se os cantos revolucionários».

O «Populaire», órgão socialista S. F. I. O., a «Humanité», órgão comunista S. F. I. C., e a «Oeuvre», órgão radical-socialista, calculam os manifestantes em 600.000. O «Petit Journal» diz que deviam ser 500.000. — (Havas).

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A Inglaterra procura negociar com a Itália segundo boatos que correm nos circuitos diplomaticos

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 25.—O publicista inglês Rolliakof, que assina «Augur» é o jornalista Gordon Lennox, do «Daily Telegraph», devem ser hoje recebidos em Roma, por Mussolini. A viagem destas duas individualidades fez correr o boato de que é aprovada pelo diplomacia britânica, que continua a desejar que a Itália faça publicamente um gesto que permita desanuviar a atmosfera antes de 15 de junho, ou seja antes da reunião da S. D. N.

No estrangeiro chegou mesmo a notificar-se que se trata agora de entabular negociações diplomáticas entre os dois países, mas por meio de embaixador ou embaixadores officiosos, noticia esta que os circuitos bem informados acolhem com ceticismo. E' manifesto — diz-se — que Mussolini tem recebido e recebe jornalistas estrangeiros e é de crer que a imprensa inglesa publique na semana que agora começa varios esclarecimentos provenientes dessas entrevistas. Mas — friza-se — entre as informações jornalísticas destinadas a esclarecer plenamente a opinião britânica a respeito da Itália e a abertura de conversações diplomáticas officiosas, é conveniente evitar confusões. — (Havas)

Os ingleses vêm no Reich o instrumento para pôr em cheque os italianos?

PARIS, 25.—Pertinax, no «Echo de Paris», depois de explicar a genese das desordens na Palestina, diz: «A conquista da Abissínia pelos exercitos italianos complica ainda o problema. Docéis aos desejos da Inglaterra, o Nedj e o Irak acabam de celebrar um acordo para, na ocasião oportuna, resistirem aos manejos fascistas na Arabia. Além disso é lícito admitir que o malogro do governo inglês na questão da Africa Oriental deu animo aos nacionalistas da Palestina, assim como aos do Cairo. Encontramo-nos perante uma das consequências mais deploráveis da guerra italo-abexim: a questão do Mediterrâneo tende cada vez mais a desviar o perigo alemão da atenção dos que dirigem o imperio britânico. Não poderá mesmo admitir-se que acabem por olhar o Reich hitleriano como um instrumento proprio para pôr em cheque o imperialismo romano?».

A «Republica» occupa-se da proxima viagem de Beck, ministro dos Estrangeiros da Polonia, a Belgrado. «Não é impossível — diz — que Beck aproveite a sua visita para tentar influir na orientação da politica externa dos dirigentes jugoeslavos. O campo das suas tentativas parece, todavia, de momento bastante limitado. A atenção da Jugoeslavia com efeito está toda concentrada na Itália, cuja acção na Albania ele receia, assim como nos Balcãs. Se a Alemanha, a Polonia e a Hungria quizerem tentar atrai-la, teriam que começar por tomar posição contra a Itália. Ora isso não querem elas. Está assim eliminado o unico ponto em que poderiam convergir os interesses jugoeslavos e os do bloco germano-polaco-hungaro. — (Havas).

O Brasil não poderá reconhecer a conquista da Etiopia

WASHINGTON, 25.—A ratificação

por parte do Brasil do pacto Saavedra Lemos é interpretada como uma segurança para a proxima conferencia que se realiza em Buenos Aires. Os observadores politicos creem que esta atitude brasileira impedirá o governo do Brasil de reconhecer a conquista da Etiopia realizada pela Itália, em consequencia daquele pacto determinar que não devem ser reconhecidos territorios conquistados por meio da guerra. — (United Press).

A viagem do Negus a Inglaterra

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 25.—O Negus seguirá de Gibraltar para Londres e residirá em Inglaterra como um simples particular. Qualquer que seja o tempo da sua permanencia, o rei dos reis não desenvolverá qualquer actividade politica official. Os circuitos autorizados dizem, porém, que isto não inclui a troca de impressões de caracter diplomatico entre ele e altas personalidades británicas. Parece difficil impôr-se-lhe qualquer restrição official no que respeita à possibilidade de o imperador advogar a sua causa em reunião publica ou na imprensa, mas ha motivo para crer que se evitará dar a sua presença em Inglaterra o caracter de «cruzada» junto da opinião publica britânica. No entanto, desmente-se que o governo inglês se encarregue de assegurar-lhe a sua residencia. A recepção, por ocasião da sua chegada, não terá um caracter official, visto que o Negus viaja «incognito». E' todavia possivel que lhe seja dado um testemunho de respeito, indo à estação do caminho de ferro uma personalidade do «Foreign Office» para lhe apresentar cumprimentos de boas vindas. — (Havas).

Importante Conselho de ministros em Roma

ROMA, 25.—O Conselho de ministros reúne-se no proximo dia 30. Serão tratados assuntos de grande interesse. — (Americana).

Homenagem a Badoglio

TUPIM, 25.—Em Grazzano de Monferrato foi ontem descerrada uma placa de marmore colocada na casa onde ha 64 anos nasceu o marechal Badoglio. As autoridades depuseram Palestina, devido a não ter os documentos os restos mortais da mãe daquelle cabo de guerra. — (Havas).

O governo etiope de Gore é chefiado pelo «rás» Imeru

CAIRO, 25.—Parece que o governo etiope de Gore é chefiado pelo «rás» Imeru, que não se submeteu e que declarou que não deixará de resistir. Diz-se que desenvolve actividades militares a oeste de Addis-Abeba. Trata-se do ex-governador do Godjam e de um dos homens de confiança de Haile Selassie. Comandava a ala esquerda etiope no norte. — (Americana).

Wehib Pachá regressa a Alexandria
CAIRO, 25.—Diz-se que o general turco Wehib Pachá, hoje hospede de uma colectividade de muçulmanos do Cairo, por não ter podido entrar na Palestina, devido a não ter os documentos em ordem, vai para a Alexandria, onde tinha a residencia antes de partir para a Etiopia. — (Americana).

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

Declarou-se em Oviedo a greve geral por causa duma desordem

OVIEDO, 25.—Durante a realização duma verbena, num bairro popular desta cidade, á qual assistiam milhares de pessoas, um numeroso grupo de fascistas e marxistas trocaram entre si frases violentas. Um guarda de assalto á paisana, que ali se encontrava, sacou duma pistola para impôr ordem e respeito. Nisto ouviu-se um tiro que foi disparado por um desconhecido e que originou grande alarme e confusão. Os marxistas, supondo que o tiro tivesse sido disparado pelo guarda de assalto, desarmaram-no e agrediram-no violentamente. Outros guardas de assalto á paisana que ali se encontravam de serviço correram em socorro do seu companheiro, colocando-se os fascistas ao lado da força publica.

Os guardas de assalto e os fascistas dum lado, e os marxistas do outro, atacaram-se violentamente. Foram disparados para cima de 100 tiros. A luta, que ás 23 e 30 horas de ontem continuava renhida, só terminou na madrugada de hoje.

Pelas informações particulares até agora colhidas, sabe-se que daquela luta resultaram mais de trinta pessoas feridas. Não ha noticia de que tenha havido mortos.

Em consequencia dos acontecimentos, foi declarada esta manhã, em Oviedo, a greve geral. — (U. P.).

Desordem num café da Corunha

CORUNHA, 25.—Em frente dum grande café, quatro rapazes foram feridos pelos estilhaços duma bomba. A um deles foram amputadas as duas pernas. Parece que um dos feridos era portador da bomba que explodiu. O dono do referido café está em conflito com o seu pessoal. — (Havas).

Foi adiada a volta ciclista por causa da greve de Oviedo

MADRID, 25.—A «étape» da volta ciclista á Espanha, que devia realizar-se hoje de Gijón a Ribaden, foi adiada para amanhã, a fim de evitar incidentes por ocasião da passagem dos corredores em Oviedo, onde foi declarada a greve geral. — (Havas).

Como na Baviera

é em canecas de barro cinzento, que é servida a magnifica cerveja, na «Marisqueira», rua dos Fanqueiros, 66.

Dr. Indíveri Colucci

Sífilis, reumatismo, gota, ciática, obesidade, doenças das Senhoras, de pele e nervosas

Exclusivamente pelos agentes físicos e pela Magnetotrofoterapia

Rua Lino Assunção, 6

Paço de Arcos

Telef. P. A. 124

MAXIM'S

Todas as noites

SISTERS MAY — POLITA BE-
DRÓS — CARMEN MONTAÑO
ORQUESTRA LUZITANA

Hoje ás 9 horas — Uma unica exhibição sensacional da Orquestra Tipica Brasileira, dirigida pelo maestro Augusto Lapa, que se encontra de passagem em Lisboa, a bordo do vapor Cuyabá, de regresso ao Brasil, depois do seu grande triunfo em Berlim.

Variedades com o famoso BALLET CON-
TIN'S — Orquestra Victoria.

DECORAÇÕES

PAPEIS PINTADOS

Fazendas a Etamines

MOBILIARIO

ULTIMAS NOVIDADES

102—RUA NOVA ALMADA—104

Miguel dos Santos, L.ª

ARCADIA

O RELATORIO DA GERENCIA DE 1934-1935

Arrecadaram-se 317.000 contos, saldo de 18 meses

Afirmações importantes do sr. ministro das Finanças

Foi tornado publico o Relatório da Gerencia de 1934-1935 (dezoito meses), extenso documento de fácil consulta, ordenado por capitulos, assinado pelo sr. ministro das Finanças.

E', a muitos titulos, um trabalho interessantissimo, pela clareza da exposição, apoiada em quadros e mapas elucidativos, cheio de pormenores que, apesar da natureza do documento, não se afogam na tecnica inacessivel.

O relatório estabelece o saldo de gerencia, pela diferença das receitas arrecadadas e das despesas pagas, em 317 mil contos para 18 meses (julho de 1934 a dezembro de 1935).

Abatidas as reposições, que jogam em 22.000 contos nas receitas e despesas, fixa-se assim a comparação:

Receitas arrecadadas: 3 milhões e 203 mil contos.

Despesas pagas: 2 milhões e 886 mil contos.

Na explanação destes apuramentos se desenvolve o relatório.

De varios capitulos e das conclusões finais respigamos alguns periodos, sem preocupação de seguirmos o documento pari passu.

Primeira conclusão

Logo no inicio—resultados comparados—o sr. ministro das Finanças conclui, depois de se referir ao «Juros de titulos na posse da Fazenda» cujo numero é variavel em larguissimas proporções e não representativo em rigor de qualquer receita ou despesa efectiva»:

a) As receitas, incluindo os empréstimos resseritiram-se da crise mundial e baixaram de 28-29 para 29-30 e deste ano ainda para 30-31; depois subiram em cada ano relativamente ao anterior, quer por virtude das providencias tomadas para contrariar a queda, quer pelo desenvolvimento das materias colectaveis;

b) As despesas, em virtude da reconstrução da marinha de guerra e das obras de fomento, têm também aumentado nos ultimos anos, com excepção do de 34-35, em que foram inferiores ás de 33-34.

As despesas a que temos feito referencia são as pagas exclusivamente por conta das receitas realizadas. Mas devem juntar-se-lhes ainda as importancias satisfeitas por conta de saldos dos anos anteriores e que em 34-35 atingiram 47 mil contos. Com estes se obtém a despesa total efectivamente realizada, isto é, os pagamentos feitos no ultimo ano.

Contabilidade dos empréstimos

Arrecadaram-se nos dezoito meses de 34-35 mais 205 mil contos do que estava previsto no orçamento aprovado por decreto de 30 de junho de 1934 com a prorrogação decretada em maio de 1935, sinal evidente de que os calculos se fizeram com prudencia, embora algumas circunstancias extraordinarias e imprevistas tivessem largamente concorrido para aquele resultado. E nem para achar tal diferença se conta com as somas provenientes de empréstimos e da venda de titulos, como aliás deve ser.

E mais abaixo lê-se, ainda a este respeito:

«Quanto á contabilidade do produto dos empréstimos, já se explicou mais de uma vez ser exigencia da nossa lei e pratica da nossa contabilidade desde a reforma de 1930 levar as importancias obtidas a operações de tesouraria e a receita orçamental só a parte que efectivamente se val gastando e é por isso sempre igual ás importancias descritas em despesa. A medida que as despesas, sobretudo as das grandes obras de fomento, aumentam, aumentam por isso também as receitas dos empréstimos».

Resultados identicos

No capitulo «Receitas cobradas» e comparadas, lê-se:

«Se supozermos o ano de 33-34, tomado para termo de comparação, constituído por semelhante periodo de dezoito meses como o de 34-35, as diferenças para mais ou para menos apresentam resultados sensivelmente identicos no total e em cada um dos grandes capitulos das receitas...»

Em todo o caso na comparação de 18 meses (33-34 e 34-35) ha a favor da ultima gerencia um aumento de 42 mil

contos, no qual os impostos indirectos entram como principal factor.

As despesas e o seu maximo

Juntando ás despesas orçamentadas, os creditos abertos (110 mil contos) o maximo que as despesas publicas podiam legalmente atingir eram 3 milhões e 374 mil contos para os 18 meses. A despesa efectiva foi de 2 milhões e 886 mil contos.

Foi pequena a diferença (que anteriormente era grande) entre despesas autorizadas e despesas pagas, pois foi coroado de pleno exito o esforço realizado para levar a administração e os particulares, credores do Estado, a apresentarem em dia e em ordem as suas contas, estes ultimos e aquela a liquidá-las e a satisfazê-las.

A diferença assinalada entre as despesas orçamentadas e as efectivamente pagas (487 mil contos) não representa na sua totalidade—diz o sr. ministro—economias realizadas; foram encargos que não tiveram razão de ser, outras suspensas, reduções de vencimentos, etc. Assim, Casas Economicas, edificios publicos, portos, porto de Lisboa, obras nos caminhos de ferro, material de guerra, etc., tiveram diminuição de despesas cifradas em 312 mil contos. A diferença para 487 mil contos é que corresponde a economias (175 mil contos).

Uma sintese

No capitulo «receitas e despesas ordinarias e extraordinarias» depois da referencia a empréstimos, e á sua escrituração, lê-se este periodo:

«Seja qual for a arrumação dos numeros, sempre se chega ao mesmo resultado: o Tesouro pagou com as receitas ordinarias todos os encargos normais da administração (nos quais, entretanto, se incluem os de construções e grandes reparações de estradas e muitas obras de verdadeiro fomento economico ou que traduzem enriquecimento do patrimonio nacional) e, além disso, a despesa extraordinaria com a construção de navios para a marinha de guerra, ficando ainda saldo suficiente para o custeio de todas as outras obras que foram satisfeitas com o produto de empréstimos. No fim de todas estas applicações sobram ainda muitas dezenas de milhares de contos para saldo do ano findo».

A divida

«Em 30 de junho de 1928 a divida flutuante atingia 2.046 mil contos e nos sete anos e meio decorridos desde então fez-se o seu reembolso e ainda existiam disponibilidades no valor de 618 mil contos».

Entre 30 de junho de 1934 e 31 de dezembro de 1935 a divida flutuante, não considerados os saldos, depositos ou disponibilidades do Tesouro no Pais ou no estrangeiro, diminuiu ainda 130 mil contos, e aquelas disponibilidades passaram de 390 para 647 mil, ou 618 mil, feita a compensação».

E noutro passo, sobre encargos da divida:

«Se o capital nominal da divida diminuiu e se têm baixado as taxas de juro dos novos empréstimos ou em que se convertem os antigos, era natural que os encargos diminuíssem também, excepto se se quizeram aumentar as amortizações».

Os factos, porém, não deverão passar-se indefinidamente assim, não só porque a reconstrução economica do Pais nos obriga nos próximos anos a recorrer com certa intensidade ao crédito, mas as economias a fazer nas taxas de juro já não podem ser no futuro comparaveis ás que temos feito até aqui».

O patrimonio do Estado

O Patrimonio do Estado está precariamente calculado e os trabalhos realizados estão muito longe de ser satisfatorios, por deficiencia de avaliações e de cadastro. E só por curiosidade o Relatório apresenta um numero-valor, muito «longe da realidade»: 6 milhões e 776 mil contos, dos quais dois terços são jazigos minerais, nascentes, estradas, linhas ferreas, telegraficas e telefonicas, museus, palacios, bibliotecas, monumentos, navios, obras de defesa; e um sexto corresponde a bens imoveis, rusticos e urbanos.

Situação financeira

«A conclusão geral a que pode chegar todo o espirito liberto de prejuizos ou paixões, em face dos elementos apresentados acima, resume-se em bem pouco:

a) Situação financeira sã—orçamentos solidamente equilibrados, contas encerradas com saldos importantes, grandes disponibilidades de tesouraria em escudos e em moeda estrangeira, cobranças e pagamentos regularizados e em dia, boas cotações dos titulos do Estado, apreciavel sistematização da divida publica amortizavel e consolidada, inexistencia da divida flutuante, baixa sucessiva das taxas de desconto e de juro, relativa abundancia de capitais, invejavel estabilidade da moeda e reforço das suas garantias, boa constituição do meio circulante, satisfatorio funcionamento da organização bancaria;

Situação economica

b) Situação economica em progresso talvez lento mas seguro, e tanto na agricultura como na industria; maiores produções e pronunciada tendencia no sentido do aperfeiçoamento da qualidade; regularidade de abastecimento dos mercados; reacção dos preços dos produtos agricolas sem alteração sensivel do custo da vida; progressos no comercio externo em tonelagem em valor, em composição, e, quanto aos principais artigos exportados, nos preços também; regular actividade da construção civil; desenvolvimento das economias e formação regular de novos capitais;

Crise do mundo

c) Estes factos passam-se em periodo con-

siderado comumente de grave crise mundial, e sob a sua influencia directa na restrição de mercados, na perda de rendimentos, na baixa catastrophica de preços, nas dificuldades de transferencias, nos meios opostos á emigração de braços, e quando cá dentro se fazia um grande esforço para sanear as finanças publicas;

d) A reacção da economia, por alguns su-posta dobrada ao maior peso tributario, demonstra que ela foi antes beneficiada que prejudicada com o saneamento financeiro, porque directa e indirectamente lucrou com a maior regularidade dos serviços publicos, a reforma do crédito, os meios de transporte, a protecção pautal, a estabilidade do valor da moeda e as obras de fomento;

As restrições

e) Mas, sendo assim, não deve, por outro lado, esquecer-se que o equilibrio das contas tem sido neste periodo de crise mais de origem financeira que economica, quere dizer, que o mantemos sobretudo com grande economia nos gastos, tirando o maximo rendimento das despesas, com a baixa de juro dos empréstimos e até com restrições impostas a serviços que, para bem da colectividade, deveriam ter maior desenvolvimento. Estas restrições são, pois, sofridas pelo corpo social, condenado a uma vida que é muito limitada e modesta, apesar dos progressos realizados. Em serviços de instrução, de higiene, de assistencia, de defesa nacional, entre outros, não se tem gasto o que seria preciso. O facto deve ser notado, porque já temos visto outros pretendentes basear direitos na sua capacidade de gastar.

Este o presente; e o futuro como será?

Os homens não se entendem

Não estamos sózinhos no Mundo, e, tanto no dominio economico como no politico, se não-de repercutir entre nós os erros ou as desgraças alheias. Como acontece a todos os outros, parte da nossa paz e segurança está fora de nós e grande parte do nosso poder de compra está em mãos de estrangeiros, pelo que lhes poderíamos vender e não vendamos, ou pelo que nos comprem e nós não pagam; e, não obstante a nossa concepção de solidariedade humana, a fraca resistencia economica do Pais não nos permite assumir o papel de vitima resignada de uma politica de generalizados egoismos. Não é contudo a crise economica que mais importa ou deve importar—sempre se sofreram e curaram: crises mais profundas e graves flagelam o Mundo—crise da intelligencia e crise da moral. Os homens não se entendem sobre conceitos fundamentais da vida individual e colectiva: criam por suas mãos problemas a que não sabem dar solução, porque na verdade, não nos afligem só as dificuldades suscitadas pelo tempo ou pela marcha da humanidade, mas os problemas levantados pelas imprevisões pelos erros de doutrina, pelas vontades insatisfeitas e que superam as intelligencias chamadas a resolvê-las.

Final do relatório

«Estas palavras não pretendem ser pessimistas nem optimistas mas têm a pretensão de considerar com objectividade problemas que estão diante de nós. Estamos na terra, vivemos a vida, e temos obrigação de dar-lhe sentido e valor. Não devem atemorizar-nos as dificuldades, e é para isso mesmo que as expomos com a clareza possivel.

São essenciaes á nossa politica a sinceridade e a seriedade da vida, que nos tempos proximos não será já facil, mas dura; e não só esta attitude—mas os principios com que temos vencido as dificuldades passadas e havemos de vencer as futuras.

No campo politico, económico e social, embor sofrendo com o sofrimento alheio, pisamos felizmente terreno firme: estamos sob esse aspecto em condições mais, favoraveis que outros, acoitados por todas as duvidas, flagelados por todas as experiencias, sem descobrirem o seu norte e sem atinarem com o modo de assegurar o trabalho, a justiça e a ordem.

Demais a parte humana da nossa obra irradia pelo Mundo; a parte nacional é entranhadamente portuguesa, Não era isso o que se queria?».



LEITE

ALPINA

Pasteurizado

Das analyses officiais publicadas chega-se ás seguintes conclusões:

AUSENCIA TOTAL DO PERIGOSO BACILO DE COLI

AUSENCIA TOTAL DE IMPUREZAS

ELEVADA PERCENTAGEM DE GORDURA

LEITE HIGIENICO SOB O PONTO DE VISTA BACTERIOLOGICO

LEITE COMPLETO SEM CONSERVADORES

taes como bicarbonato, carbonato de sodio, etc., sendo portanto

O MELHOR LEITE DE LISBOA

Preços: 1 litro Esc. 1\$60 — 1/2 litro Esc. \$80 — 1/4 litro Esc. \$50

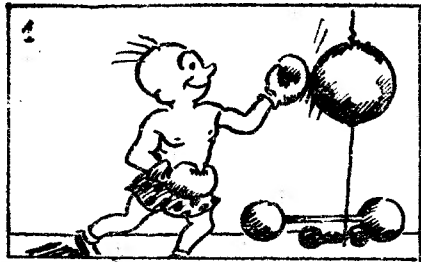
GARRAFAS COM MEDIDA EXACTA

Pedidos a "ALPINA", LTDA pelos telefones 21838, 47279 — Carcavelos 60

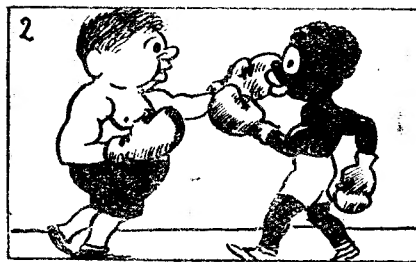
Distribuição em Lisboa e linha de Cascaes

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANÉCAS



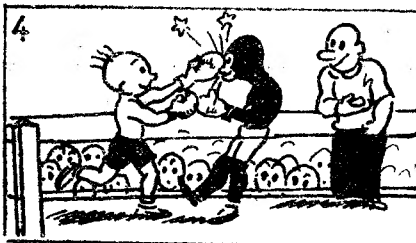
I—Manécas treina-se para o próximo combate contra o terrível Caju la Banane.



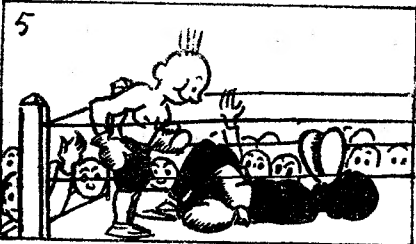
II—Por sua vez, Caju la Banane treina-se com Bucha Chicago.



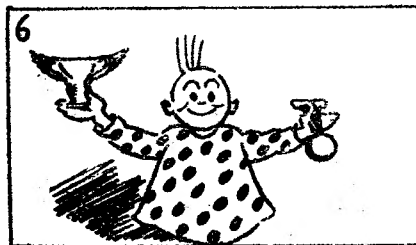
III—Antes de ir para o combate, Manécas introduz nas lutas duas ferraduras de burro, e...



IV—... Pim! Logo ao primeiro assalto Caju la Banane é atingido em cheio...



V—... e fica estendido no «ring» com os lábios transformados em bananas.



VI—Manécas ganha a taça e uma medalha de ouro.

SENHORAS

O SALÃO SOUSA, sucursal faz permanentes, a título de reclame, por todo este mês, a 25\$00, garantidas por 6 meses com os aparelhos de categoria Bova e Perma. PRAÇA DO CHILE, 14, TEL.: 4 9422. Almirante Reis.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se.

R. Andrade Corvo, 6

A ESTACA SALVADORA

A única riqueza do tio Cosme, um camponês velho, era a Mimosa, uma linda cabrinha que adorava.

Como não tinha família, só se distraía com ela. Trazia-a sempre muito limpa, bem tratada, escovava-lhe o pelo, chegava mesmo a beijar-lhe o focinho cor de rosa, quando lhe dava as boas noites, depois de a ir buscar, ao fundo do quintal, onde, presa por uma corda a uma estaca, a cabrinha passava o dia, à sombra duma árvore.

Ora uma tarde, a Mimosa começou a pensar que se aborrecia ali.

Achou que era injusto e cruel estar, assim, atada por uma corda, como se fosse um vulgar cão de guarda ou burro lazarento.

Acusou o tio Cosme de falta de generosidade, para com a sua cabra que, pelo egoísmo do dono, se via ali fechada. E, sem reflectir na ingratidão que mostrava por quem era tão bom para ela, a Mimosa esperou que o tio Cosme saísse e, com toda a força, desatou a puxar pela corda, até que a estaca cedeu.

Com ela e a corda a arrastar, a cabrinha fugiu, campos fora.

A galope, galgou sebes e valados.

Já longe, decidiu parar, muito feliz por se ver num mundo desconhecido cheio de barrancos, pedras e cardos, coisas que nunca em sua vida ainda vira, de perto.

E tonta de contentamento, saltava como doida, quando, de repente, quedou petrificada. A pouca distancia, um medonho lobo pardo olhava para ela, com uns olhos muito brilhantes de maldade e abria uma boca enorme, donde escorria baba.

A Mimosa encheu-se de coragem!

Muitas vezes ouvira contar ao dono historias heroicas, e tinha a certeza que era preciso muita audacia, para nos sairmos bem dum caso tão grave, como aquele!

Na verdade, deixar-se, assim, engulir por um animal medonho, ter uma morte tão horrível, era tremendo!

Nunca ouvira dizer, isso não, que uma cabra tivesse morto um lobo, mas que eram sempre os lobos que devoravam as cabras.

Portanto, não tentaria lutar com a fera!

Trataria de fugir.

E assim fez!

Ela corria, com a maior velocidade que lhe davam as pernas finas e ágeis e, atrás no seu encalço, o animal feroz, espumando cada vez mais baba e uivando, como um danado!

A Mimosa seguia o mesmo caminho que fizera ha pouco e, lá ao longe, já avistava a casa do dono.

Mas ia tão extenuada que tremia, na idea de não conseguir alcançá-la, a tempo. Quando, por fim, lá chegou, viu que a porta ficara aberta.

Como uma seta, penetrou por ali dentro, sempre seguida pelo medonho lobo pardo. Mas o seu dono não estava lá, para a defender!

Sentiu-se perdida!

A corda e a estaca que arrastava consigo, atrapalhavam-na imenso.

Deu a volta ao quintal e o lobo fez o mesmo, mas, na ocasião em que ela tornava a sair, succedeu uma coisa curiosa:

A estaca, pegada no extremo da corda, ao passar pela porta, prendeu-se ali e levou-a consigo.

Isto fez com que ela se fechasse, atrás da cabra, deixando o lobo lá dentro.

Ao voltar, daí a um instante, o tio Cosme encontrou a Mimosa, toda tremula de medo e ouviu uivar a fera no seu quintal.

Não compreendeu nada do que se passava, mas foi imediatamente, pedir a um vizinho, uma espingarda.

De cima do muro, atirou sobre o terrível lobo, até que o matou.

Depois, fez muitas festas no focinho da Mimosa e pegou-lhe na barbeta, com ternura.

Felizmente, nunca o tio Cosme se lembrou que a sua cabrinha fora ingrata, por uns momentos, mas, agora, depois daquele castigo, para o futuro, nunca mais ela pensou em se lamentar do dono, nem da estaca que a prendia, pois, devido a ela, é que não sofrera morte tão terrível!

Como recordação daquele dia desagradável, o tio Cosme mandou embalsamar o lobo pardo que ainda faz tremer a Mimosa, quando ela olha para os seus medonhos olhos, agora de vidro.

E a moral da historia, meus meninos?

E' aquela estacazinha que parecia um grande empecilho na vida da cabrinha e, afinal, foi a sua salvação!



As SARDINHAS DE CONSERVA portuguesas, são consideradas, pelos estrangeiros, as melhores do mundo. O seu paladar é saboroso e perfeito o esmero da sua preparação

Compre hoje um dos melhores acepipes:

Uma lata, ou duas, ou mesmo seis de SARDINHAS DE CONSERVA

Como no circo

Foi uma verdadeira alegria para a Lili a chegada de seu irmão de leite, que vinha, como de costume, passar as férias da Pascoa a casa da ama que o criara.

Mas desta vez Roberto, com os seus dez anos, julgando-se já um homem, traz um ar petulante. Já nem liga importancia a sua irmãzinha nem sequer brinca com ela.

Uma das suas distrações predilectas é fingir de palhaço. Arranja, com um bocão de jornal, um chapéu de bico e executa, então, as mais complicadas cabriolas, saltos perigosos e faz da pobre Lili uma vítima, obrigando-a a dar varias reviravoltas e fazendo-lhe mil tropeços. E quando Lili se queixa, Roberto responde sempre, com um ar superior:

—E' assim no circo.

Um dia chega á aldeia um grupo de saltimbancos e anuncia para a noite um grande espectáculo.

Lili fica radiante: está convencida de que o seu amiguinho vai mostrar as suas habilidades juntamente com os verdadeiros palhaços, no teatro improvisado, mas Roberto, com ar superior, declara que *aquilo* são artistas de segunda ordem, e que nem sequer irá assistir, pois em Lisboa tem visto muito melhor.

A' noite, Lili prepara-se; quer ver se aqueles palhaços também são maus como o seu irmão de leite, e já á saída, este, lembrando-se que é acrobata, corre para a porta e pretende passar-lhe uma perna por cima da cabeça, mas consegue apenas dar-lhe um pontapé que lhe amachaça as flores do chapéu, dizendo:

—E' assim no circo.

Lili sai, chorando, e ele fica zangado e arrependido de ter dito que não ia.

No dia seguinte, Roberto pergunta-lhe o que viu de interessante.

Lili, para quem o espectáculo tinha sido uma grande lição, e toda a noite levava a pensar na maneira de tirar algum proveito do que vira, e de castigar seu irmão Roberto de todas as suas maldades, disse-lhe que tinha visto habilidades muito mais extraordinarias do que aquelas que ele fazia.

Roberto respondeu que era capaz de fazer tudo que os palhaços fazem e prontificou-se logo a fazer a experiencia.

Lili foi buscar um chapéu alto do avó e pôs-lhe por baixo um copo cheio de agua. Colocou tudo em cima da secretaria e disse-lhe que ele não era capaz de passar a perna por cima sem tocar no chapéu.

Roberto, que não tinha visto pôr o copo por baixo, executou aquele exercicio de acrobacia com a maior rapidez, mas, é claro, a secretaria era muito alta e... zás, caiu o chapéu e entornou-se a agua por cima do *Faz-Tudo*, que não achou graça nenhuma á brincadeira. E, todo zangado, avançou para a pequenita, com ar agressivo.

Mas esta, com o ar mais natural do mundo, disse-lhe apenas:

—E' assim no circo!

E acabaram a rir ambos, sendo daí em diante os melhores amigos.

A MIMI VAI AO PORTO

Eis uma noticia que vai pôr em alvoroço a pequenada da cidade invicta.

A Mimi, a graciosa criança, cuja desenvoltura e dotes histrionicos lhe têm conquistado a celebridade de estrelinha brilhante no firmamento das crianças, vai ao Porto realizar no São João Cine uma «matinée» em que também colaboram todos os demais elementos que têm tornado famosas, pela alegria e entusiasmo, as festas organizadas pelo jornal infantil «O Senhor Doutor».

Esse espectáculo extraordinario, cheio de atractivos e novidades, realiza-se no dia 27 do corrente, no São João Cine, em «matinée» e vai, certamente, constituir um acontecimento de alegria para os amigos do interessante jornal «O Senhor Doutor», tão querido da pequenada.

Pinte
seus
belos

K
O
M
C

e ser
semp
jov

REPRESENTANT

M. Cab

Avenida Alq
Reis, 166 rje

Telef. 4 6

DEPOSITARIO:

Farma
Olive

Rua da Pro

CAMINHO DE FERRO

Eis os preços, por tarifas especiais, de uma viagem que, por tarifa geral, custaria 100\$00.

Preços	1000	2000	3000	4000	5000	6000	7000	8000	9000	10000
Bilhete simples da tarifa geral										
Bilhete de ida e volta										
Membro de grupo, viajando										
Bilhete de fim de semana										

Porcentagem de redução

Dirija-se às estações ou ao Serviço do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.
Santa Apolónia—Lisboa—Tel. 2 4031.

Policlínica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, B.—Telefone 2.2740
Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinário—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.
Dr. A. Burgette—Estômago e intestinos—13 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 às 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição às 16 h.
Dr. Custódio Teixeira—Análises clínicas.

TESOURAS DE OURO

RUA DOS FANQUEIROS, N.ºs 263, 263-A e 265

Inauguração da estação de verão com um formidável sortido de fazendas e confecções. Artigos da mais recente novidade para confecções de senhoras. Casimiras de lindos padrões para fatos de homem. Preços de concorrência. Convidamos todos os nossos estimados clientes e amigos a visitarem a nossa casa durante o corrente mês, no qual tem lugar a inauguração de estação que anunciamos.

APARELHOS DIFERENCIAIS
CORRENTES DE FERRO
TEL. 23978 CABOS DE AÇO
OLIVEIRA, SIMÕES, Lda
AV. 24 DE JULHO, N.º 3-B LISBOA

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA—Telef. 21059



de 7\$60 e não de 10\$00

Todos aqueles que estejam habituados a comprar em qualquer casa, café de 10\$00 devem comprar na Mariazinha de 7\$60.

Ha pessoas habituadas ao café suave e podem estranhar o de 10\$00 da Mariazinha, por ser forte, pois equivale, pelo menos, ao de 12 e 14\$00 da concorrência.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Leiam os pequenos anuncios

do Diário de Lisboa

Conduite Plymouth

Vende-se, série 29.000, optimo estado. Mostra-se nos dias 14, 15 e 16, das 10 às 12, na garage Antunes. Praça dos Restauradores, n.º 24.

"Hotel da Praia do Sol"

Costa de Caparica

Aberto todo o ano

Reposo

Optima temperatura

Tel. Caparica 112

50 contos

é o valor de uma das viagens oferecidas pela Westinghouse aos seus clientes de Portugal.

Consulte imediatamente o agente Westinghouse da sua localidade ou a

HERTZIANA

Rua Augusta, 280—LISBOA

DR. ALBINO PACHECO

Curas pela hormonoterapia

R. NOVA DA TRINDADE, 9

Senhoras

Desejam aparecer elegantes? Façam uma visita à «Nova Elegancia», pois encontram lindos modelos de chapéus. Fazem-se transformações a preços módicos. Rua dos Fanqueiros, 235, 2.º—Telefone 2 2131.

Dr. Armando Narciso

CLINICA MEDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias—Venerologia e sífilis—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, das 15 horas—Telefone 2 9062

Automoveis sem chauffeur

ALUGAM-SE

Rua Andrade Corvo, 6

Parteira

Especializada

Basilisa Pedrosa

Partos e tratamentos.

Consultas gratis das

12 às 20.

R. Augusta, 275, 4.º

T. S. F.

Rádios «ADMIRAL» para baterias e corrente, para todas as ondas (excepcional recepção em onda curta).

Reparações em todos os aparelhos de radio.

Auto Restauradores, L.ª

78, Praça dos Restauradores, 78

TELEFONE 2 7477

ENSINO

Piano, bandom, guitarra, violão (rapido de ouvido). Tem piano.

R. do Jardim á Estrela, 25 r/c., D.to

PARTEIRA

ENFERMEIRA

SULAMITE ANTONIETA SILVA

PARTOS E TRATAMENTOS. RUA DOS FANQUEIROS, 121, 2.º TELEF. 2 8848.

Maquinas para picar carne

de varios modelos. Peças sobresalientes para as mesmas, fornecem antigos estabelecimentos—Viuva Tiago da Silva—Rossio, 94

DINHEIRO

Empresta-se dinheiro sobre predios em Lisboa ou propriedades no Alentejo, com cortiças, ao juro da lei. R. dos Fanqueiros, 207, 1.º

Peças legítimas

PARA CAMIONS E AUTOMOVEIS, PARA CHEVROLET, OPEL E BLITZ—VELAS LODGE.

Sociedade Fomento Comercial L.ª

RUA DA BETESGA, 57, 1.º

TELEFONE 2 1865

JOALHARIA LORY

Encomendas, transformações e consertos.

Fornecimento de orçamentos mesmo para a Província e Colonias.

Grande colecção de desenhos parisienses de alta joalharia.—Rossio, 40.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

T. S. F.

RECEPIORES THE HALLICRAFTERS E THE WILLEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTACAO DE SERVIÇO. Rua Tomaz Ribeiro, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIAO RADIO, L.ª.

Informações

AGENCIA ESTEVES, SUC. A MAIS ANTIGA. OPTIMAS REFERENCIAS, NÃO CONFUNDIR COM IMITADOS. R. CONCEIÇÃO DA GLORIA, 73, r/c. TELEF. 2 5809.

Pasta Dentrítica "SAUDE"

Contra a piorreia e as estomatites. Branqueia os dentes. A venda nas farmacias, perfumarias e drogarias. Depósito: Farmacia Almeida—Rua Silva Carvalho, 138.

OURO

PAGA-SE AO MELHOR PREÇO. POÇO DO BORRATIM, 39, EM FRENTE A RUA DA BETESGA.

Taças de prata

Para premios desportivos, desde 12\$50 até 1.200\$00. O maior sortido do país; fabricado em qualquer outra OURIVEIRO proprio. Mais barato que SARIA. Casa das Bengalas, R. da Prata, 87, 91.

Quere a Sorte Grande

Habilite-se na

TABACARIA MADRID

R. do Mundo, 115

P. G. L. L.ª

TELEF. 2 0669

Avenida da Liberdade, 28

LISBOA

Grande sortimento de accesorios de automoveis americanos, europeus e artigos de electricidade.

Consultem os nossos preços.

Pianos Schneider

Casa Gouveia Machado

Rua Alves Correia, 152

T. S. F., Gratonolas e Discos

Rua Alves Correia, 152

PIANOS a prestações

100 Escudos, é a prestação minima, mensal, que aceitamos.

Rua Alves Correia, 152

T. S. F.

E' um erro comprar aparelhos ou qualquer material sem consultar a HERTZIANA—Rua Augusta, 280.

Filarmonicas -- Orquestras

Troupes—Jazz—Tunas, etc.

Compram instrumentos e accesorios na

RUA ALVES CORREIA, 152

Jornais

Vendem-se a peso

RUA DA ROSA, 57, 2.º

BEM FAZER

Na rua José Falcão, 47-cave vive, por favor, uma senhora com três filhos menores que, depois de dias felizes, atravessa agora um verdadeiro martirio.

Falta-lhe tudo, pois o pouco que tinham está empenhado. Para cumulo da infelicidade, juntou-se a miséria a doença.

Apelamos para as pessoas compassivas pedindo que auxiliem quem arrosta com tamanha desventura. Também na Administração do nosso jornal se recebem quaisquer donativos.

Festa escolar

Promovida por um grupo de alunos da Escola Commercial do Ateneu Commercial de Lisboa, realiza-se amanhã, no Cine Oriente uma «soirée», cujo produto se destina a custear as despesas da excursão de fim de ano dos alunos do mesmo estabelecimento de ensino.

Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos na Escola ou na bilheteira na noite do espectáculo.

SANTAREM

é o destino do IV Expresso Popular

que a C. P. realiza em 31 de Maio

Ida e volta..... 10\$00

Marcação facultativa de lugar..... 2\$50

Bilhetes á venda no escritorio de Informações da estação do Rossio, 1.º andar.

Esclarecimentos pelo telefone 2 4031

—Serviço do Tráfego—Santa Apolónia.

—E' pá!

Agora não te conhecia! Onde mandaste fazer esse fato?

—Na Alfaia-taria Aguiar 1935.

—Esse padrão é giro!

—Eles têm mais de mil padrões e não vendem caro: 200\$00!

—Tenho que lá ir.

R. da Madalena, n.º 202, 1.º

(junto á Praça da Figueira)



Leve-Fino-Elegante-Resistente-Duravel

o chapéu proprio para verão á venda so na

CHAPELARIA UNIVERSAL

— de —

JULIO CESAR GONÇALVES, L.ª

8 — R. Bernardino Costa — 10

Lisboa — Telef. 2 1703

NOTA — Para facilitar ao publico a posse deste chapéu e a título de reclamo, esta firma resolveu facilitar a sua compra em prestações semanais de 5\$00, com direito a bonus.

APERITIVO

DOMUN

Beba uma só vez... Verá que bom!...

Quis delicioso

Agadavel

Estomacal

O CONCURSO DA UVA E DO VINHO

Poesias seleccionadas em mérito literário

Canção do vinho

I

Quando Cristo andou no Mundo,
Mostrando aos homens o Céu,
Deu-lhes Amor tão profundo,
Que o próprio sangue lhes deu...

Por milagre de encantar,
O sangue é vinho no altar!

II

Póreas de ouro, encantadas,
Brilhando ao sol, em Agosto,
Por nosso bem esmagadas,
A desfazerem-se em mosto...

Por milagre de ternura
São bem estar e fartura!

III

Manda trabalhos, cansaças,
E muitas penas sem conta;
Noites de vela nas eiras
Até que o bom sol desponta...

E, por milagre de Amor,
O vinho é sangue e calor!

IV

E o vinho roxo, e espumar,
Onde quer que seja visto,
Mesmo ao sair do lagar,
E' sempre sangue de Cristo...

Por milagre de beleza,
Tornou-se vinho na mesa!

MATEUS DE MACEDO

Canção da vinha e do vinho

Mocinhas lindas-vindimadeiras
Dias e dias
Enchendo as tinas;
Ai! que venturas, Oh! feiticéras!
Ai! que alegrias
Há nas vindimas.

A Lua Cheia, cheia de pranto
Causa tristeza
Está desolada,
A vinha linda—o seu encanto
Está sem beleza
Foi vindimada.

E o sol amante cheio de dor,
Cobre o seu rosto
Põe-se a chorar,
As uvas lindas, de linda cor
Já são o mosto
Que enche o lagar.

São já o vinho fervendo em cubas
Vinho Divino!
Sangue de Cristo!
Ai! quem me dera oh! santas uvas,
Ter tal destino
Ser tudo isto!

«Refrain» ou côro

Cantem-se á vinha canções de amor
Que ela é o ouro, ela é o pão,
Arrimo certo do cavador,
Farto Tesouro desta Nação.

Beber é viver...

I

Quiz esquecer um amor
E, devagar, fui bebendo;
Deu-me o vinho alento e força,
Pra tal amor ir sofrendo.

ESTRIBILHO

Quem bebe só por beber
Não sabe o gosto do vinho...
Ha mais sabôr numa gota
Do que num copo cheio!

II

O vinho não é que traz
—Como dizem, a amargura;
Ha nele, como nos beijos,
A mesma leve doçura

III

Beber é doce carícia
—Quando sabemos beber
E' sol entrando na alma,
E' sorriso de mulher!

IV

Alegre vive quem bebe,
Quem bebe devagarinho
Concentrou a natureza
A vida toda no vinho.

GASPAR DE OLIVEIRA

Hossana

I

Hossana ao cacho doirado
E ao cacho roxo pintado
Com a luz de Portugal!
Hossana ao vinho fervente
Que pula vivo e corrento
Para afagar o teu mal!

Haja força, haja vigor,
Que é sangue e Deus doador!!

II

A dôr fechada e tristonha
Sabe a cêpa tão risonha
Que tem ciúme do cacho...
Não ha cuidados na vida
Poente ou mágoa sentida
Que não vá p'lo vinho abaixo!

Haja fôrça, haja vigôr,
Que é sangue... Nosso Senhor!!

III

Enche a urze de perfume
A serra, o Lar e o lume:
O vinho aroma a adega!
Até...—Que Deus o proteja!
Está no altar da Igreja
Que a nossa alma aconchega!

Hossana ao vinho sadio
Que o Alto nos dá envio!!

IV

Não mata o frio da idade
Quando a par—néve e saudade
Aquecem nessa ambrosia...
Gôta a gôta... Esplende tudo!
O peito beija em veludo
O sol alaga em meio-dia!

Hossana ao vinho macio
Que o Alto nos deu envio!!

E. R. G. J.

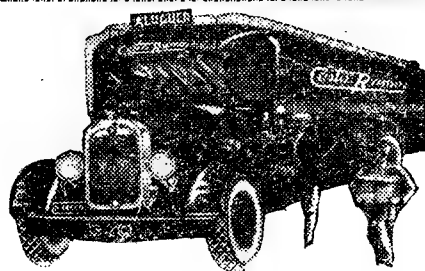
País das uvas

Pampas roxos, ruivos e doirados,
que conjunto de gostos delicados
da tua carne vegetal ressumam
Perolas doces, «Moscateis», «Ferrais»
Mordem-te a pôlpa os dentes sensuais
e as bocas se perfumam

«Ternão Pires», «Diag Alves»—raças fi-
nas
«Tetas de Cabra»—róseas e opalinas
«Dedos de Dama»—carnações de flôr
Que maravilha de doçura e gosto
Ha nesses cachos donde nasce o mosto
em gestações de côr

A «Trincadeira» rija, apetitosa,
O «Arinto» verde—pálido, a «For-
mosa»,
e o popular e negro «Bastardinho».
Bendita a Graça que das uvas vem
Bendito o fruto que tal filho tem:
Sua Grandeza—o Vinho

G. MATOS SEQUEIRA



Elogio do «vinho tinto»,

I

Vinho tinto... E's, de certeza,
o mais humilde dos vinhos!
—Mas com a tua pobreza
aléguas os pobresinhos...

II

Chamam-te rôxo... Que tem?!
Nenhum mal existe nisto!
—porque rôxo era também
o manto de Jesus-Cristo...

III

Não vives ao abandono...
E's rude—e tens altivez!
Rei do Povo—tens o trôno
no coração português.

IV

Mostra o teu valor a quem
te chama vil carrascão!
—Sumo da uva és também
como os outros vinhos são.

AUGUSTO REGO

Salvé, vinho!

Das uvas da nossa terra,
E' feito um doce licor,
Licor que não tem rival...
Bendita seiva que encerra,
Toda cheinha d'amor,
A Terra de Portugal!
Oh! uvas da nossa terra
Oh! vinhos de Portugal!

Fandango sapateado,
Duras rixas d'arraial
E do Sul, o corridinho,
Mais as cantigas do fado...
São alma de Portugal,
São doçuras do seu vinho!
Oh! uvas da nossa terra
Oh! vinhos de Portugal!

Afaga-nos a garganta,
Como carícia sentida,
Este vinho genial...
Até se torna mais santa,
A missa que fôr servida
Com vinho de Portugal!
Oh! uvas da nossa terra
Oh! vinhos de Portugal!

Rapazes cantai o vinho,
Rapazes bebei, bebei...
Haja amor, haja alegria
Neste florido cantinho,
Onde amar é doce lei,
Com denodo e valentia!
Oh! uvas da nossa terra
Oh! vinhos de Portugal!

PAULO DA CONCEIÇÃO CARRILHO

Cachos de Portugal

Não ha quadro neste mundo
Como a colheita dos vinhos:
Os cachos servem de fundo
Aos idílios nos caminhos.

O belo quadro que tem
Por fundo cachos sem fim,
Mostra-nos cachos também
De tranças que são assim...

Os cachos que tens na horta
São negros, tingem a mão:
Quantas vezes, quem os corta,
Traz assim o coração!

O' cachos de Portugal
Lavadinhos pelas chuvas!
Quantos olhos, afinal,
São da côr das vossas uvas!

JOÃO RICO

TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicílio a Domicílio

Único concessionário da carreira entre Lis-
boa e Porto. Transportes para todo o país
Casos especiais para mobílias.

Porto Lisboa
R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. João, 34, 36
Telef. 1854 Telef. 2 7200

Um triunfo maximo

O êxito de «A Garota da Sorte» e o
triunfo famoso de Beatriz Costa

O «clow» do brilhante, popular, engraçado e
lindo espectáculo do Avenida, «A Garota da



Beatriz Costa

Sorte», continua sendo o traba-
lho triunfante,
grandioso, su-
gestivo de Bea-
triz Costa, que
se já era, para
todo o publico,
a «vedeta» máxi-
ma da revista,
conquistou ago-
ra as palmas do
teatro de come-
dia na interpre-
tação sublime que
ela empresta ao
papel de «A Ca-
rolinha», protago-
nista da obra, e na qual canta dois números
de musica da autoria do mestre Raul Ferrão.
O publico tão bem compreende isto mesmo,
que todas as noites enche o Avenida nas suas
duas sessões, tributando os mais quentes aplau-
sos a Beatriz Costa, dos quais compartilha, jus-
tamente, o grande actor Nascimento Fernandes,
no seu papel de «João Alvim» e, ainda, os
outros principais interpretes: Teresa Gomes,
Alvaro Pereira, Maria Salomé, Santos Carva-
lho (Ricardo), Beatriz Belmar, Penha Coutinho,
Aida Uiz, Jorge Grave, Zéca Fernandes, Tina
Costa, Rosa Maria e Lotti Saude.

Uma peça que triunfou

Ha muito tempo que não se representava em
Lisboa uma peça que alcançasse um êxito tão
unânime e tão clamoroso de critica e de publi-
co, como «O Sr. Conde», a deliciosa comedia,
que subiu ante-ontem á cena no teatro Nacio-
nal, e que é um primôr de graça, de leveza e
de equilibrio teatral.

Montagem assombrosa de luxo e de elegân-
cia, como não se faz melhor em nenhuma par-
te do mundo. Desempenho primoroso por par-
te de toda a companhia, mas sobretudo de
Estevão Amarante no protagonista e de Ame-
lia Roy Colaço na figura encantadora da «Se-
nhora Condessa». Uma peça sorridente e em-
polgante, que entretém, que faz rir, que su-
biuga o espectador da primeira á ultima cena.
«O Sr. Conde» vai ser o grande êxito deste
ano em Lisboa.

Fernando Pereira

Realiza no dia 31, no Gremio de Trás-os-
Montes, um sarau lirico-teatral, o tenor Fer-
nando Pereira, que durante anos consecutivos
fez parte das nossas melhores companhias de
opereta, tendo cantado todo o repertorio aus-
triaco, português e francês e que presente-
mente está indigitado para a organização do
dr. Ivo Cruz, de Opera Nacional.

Neste sarau apresentam-se pela primeira vez
em publico os distintos cantores D. Maria
Fernanda Medley, La Salle de Carvalho e o
baixo Sebastião Cardoso, além de outros pri-
mordosos artistas dos nossos teatros.

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos estreia hoje,
no Sá da Bandeira no Porto, a farsa, em 3
actos, «Feira da Lajra», realizando-se, na
sexta-feira, 29, a recita daquela artista, com
as peças «A Marechalha», e «Direitos do
coração», de sua autoria. No dia 3 de junho,
esta companhia, de regresso de Viana do
Castelo, estreia a comédia original dos Ir-
mãos Campes Monteiro, «Inocência em pes-
sego», detendo terminar ali a sua tempora-
da no dia 10 de junho.

—Consta que a actriz Lina Democh pro-
jecta realizar, em breve com uma compa-
nhia sob a sua direcção, uma «tournée» á
nossa Africa que, a ser certa a noticia, visi-
ta, artisticamente, pela segunda vez.

—Foi fixada para o proximo sabado a es-
treia no Variedades da farsa, em três actos,
de Antonio Paso (filho) e Emilio Saez,
«Adeus, Artur!», adaptada por Alberto Bar-
bosa, José Gahardo e Vasco Santana, para
reaparição deste ultimo e de Antonio Silva.
Entretanto, hoje, amanhã e quarta-feira,
realizam-se as ultimas noites de «O João
Ninguém».

—Num teatro desmontavel, com uma ca-
pacidade de mil lugares está trabalhando
em Alcobaca a companhia Rafael de Oli-
veira, que dali seguirá para Leiria, Figueira
da Foz, Coimbra, Viseu, Covilhã, etc.

—Tem três actos e a sua acção passa-se em

ATROS E CINEMAS

«A Prima Tança», no Gimnasio

Alice Ogando, que tem despendido, em verso e em prosa, uma actividade literaria interessante, deixou-se tentar tambem pelo teatro e deu-nos ontem a sua primeira peça. Não se pode dizer que seja uma obra definitiva, mas revela sem duvida, qualidades que se hão-de aperfeiçoar a pouco e pouco, de modo a conseguir o equilibrio indispensavel á ficção teatral.

«A Prima Tança» procura ser uma peça de costumes e de analyse psicologica, com caracteres nitidamente marcados, em que a anedota serve apenas de album ás figuras que a autora quiz trazer para o palco. A acção passa-se num meio de burguesia modesta, com os seus ridiculos, as suas maldades e a sua pontinha de romantismo. Sonhar é o verbo que traduz melhor as razões determinantes do conflito. A heroína da peça sonha durante vinte anos com um homem que alvorçou a sua mocidade.

Raul Brandão havia de gostar desta figura grotesca de mulher, farrapo de sofrimento, que suporta todos os vexames e todos os encontros da vida, agarrada a uma luzinha de esperança que lhe hã-de surgir, como por encanto, detrás duma janela.

Alice Ogando cuidou sobretudo desta figura, que conseguiu pintar com expressivo realismo, esbatendo todas as outras em meias tintas que deixam o quadro como por acabar.

A obra teatral não se deve limitar, porém, ao desenho das personagens. É indispensavel que o conflito se desenvolva com relativa naturalidade, de modo a dar-nos a ilusão de que as coisas se passaram realmente assim. Sob esse aspecto, «A Prima Tança», peca por demasiada ingenuidade de factura. A autora pôs á prova as suas brilhantes faculdades literarias, num dialogo concetuosos, onde brilham por vezes lampejos de espirito, mas que não é o mais proprio para traduzir situações correntes da vida, sejam elas de que transcendencia forem.

A beleza literaria da poesia dramatica não reside em palavras, mas sim no conteúdo psicologico da acção, e a linguagem teatral não exclui, antes carece de simplicidade, sobretudo quando, como nesta peça, estão a contracenar figuras que a gente não acredita que possam falar assim. E a ilusão sofre, deste modo, um rude golpe, porque a gente ouve as personagens falar pela boca da autora e não a autora a traduzir o pensamento das personagens na linguagem que elas deviam usar, se fossem elementos autonomos dentro da criação teatral.

Estas observações não devem, de modo algum, desencorajar a distinta poetisa, que deve continuar a escrever para o teatro, procurando o equilibrio e a naturalidade que só a experiencia lhe pode dar. E, precisamente porque é uma poetisa, habituada a deixar-se embalar pelo ritmo dos versos, cometeu o erro de seguir cegamente atrás, da musicalidade da prosa.

Ilda Stichini apaixonou-se pelo papel da protagonista e, dentro da linha que a autora traçou á personagem, deu-nos uma criação assombrosa de pitoresco e de naturalidade. A leitura dos versos, no final do 1.º acto, é sem duvida o mais belo momento teatral da peça. Por sua vez, Alice Ogando encarnou uma figura de intelectual amorosa com certa nobreza. Alves da Costa desenhou com distincção e naturalidade o galã da peça, prejudicado até certo ponto pela linha incerta que a autora traçou para a figura.

Em papeis de menor responsabilidade, houveram-se com discreção Lusy Salal, Luz Veloso, Albertina de Oliveira, Beatriz Santos e a estreante Humilta de Macedo, que revelou apreciaveis qualidades.

Carlos Santos, Sales Ribeiro e Carlos de Sousa completam o conjunto. Tanto a autora como os interpretes foram muito applaudidos.

N. L.

—Está de luto pelo falecimento de sua mãe, o actor Carlos Alves, a quem apresentamos os nossos pezames.

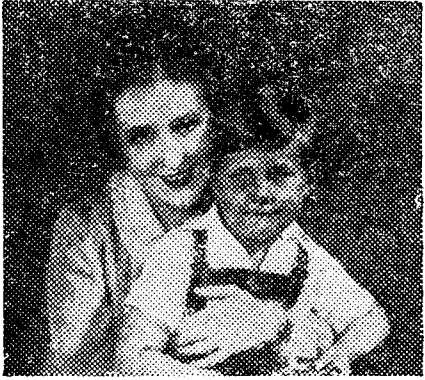
«A Canção de sempre», no Tivoli

O publico de Lisboa vai ter finalmente occasião de conhecer esta noite uma das maiores cantoras do mundo e, sem duvida alguma, uma das melhores actrizes da actualidade: Evelyn Laye. É uma artista completa, maravilhosa, com uma voz sublime e uma grande naturalidade, elogiada pela critica de todo o mundo.

Estamos convencidos de que a sua actuação em «A Canção de sempre» vai provocar um grande exito, absolutamente merecido.

Acresce que «A Canção de sempre» é um filme superiormente realizado, com variadissimas atracções de primeira classe, entre elas a voz e a imagem da celeberrima cantora Conchita Supervia.

«A Moderna Professora», no Central Cinema



O Central Cinema estreia hoje a notavel comedia «A Moderna Professora», com a extraordinaria actriz Henny Porten num assunto alegre e verdadeiramente engraçadissimo

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21.45—«O Sr. Conde».
Gimnasio—A's 21 e 45—«A Prima Tança».
Avenida—A's 20 e 50 e 22 e 50—«A Garota da Sorte».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«O João Ninguém».
Maria Vitoria—A's 20 e 50 e 23—«A' varalarga!».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Coliseu—A's 21 e 30—«O pão nosso de cada dia e outros filmes».
Politeama—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris—A's 20 e 45.
Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Belem-Jardim—A's 21.

Lisboa, na actualidade, a farsa «Chuva de pais», em ensaios no Avenida, imitada do alemão pelo escritor teatral Eduardo Cêrca.

—Continua contratado da empresa Antonio de Macedo o actor José de Azambuja.

—Os três artistas comicos da companhia que, na época de inverno, vai inaugurar a temporada do Sá da Bandeira, com uma revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa são os actores Gomes Correia, Alfredo Ruas e Octavio de Matos.

—O tango denominado «Dia de finados», da revista «A' varalarga!», no Maria Vitoria, é um dos numeros mais apreciados e applaudidos da revista Maria das Neves, todas as noites bisado.

—O actor-comico Santos Carvalho (Manuel) tem a seu cargo, na farsa «Adeus, Artur!», em ensaios no Variedades, um papel curioso, muito ao seu feitio, sendo nesta

peça que faz a sua reaparição em Lisboa.

—Na representação, em Santarem, do «Auto de D. João II», participarão, além de Lucilla Simões, os artistas Alexandre de Azevedo, José Gambôa, Luiz de Campos, Romualdo de Figueiredo, Henrique Pereira e outros.

—No Sá da Bandeira do Porto realiza-se, esta semana, a festa artistica da actriz Maria Matos, com a peça «A Marechala», em que ela desempenha a protagonista.

—A artista Rosita Serrano, tão conhecida do nosso publico através das suas audições ao microfone, será, possivelmente, interprete de uma revista que em breve se estreará em Lisboa.

—O escritor teatral Alberto Barbosa será este verão associado da empresa exploradora de um dos nossos teatros, precisamente quando neste estiver em cena uma peça adaptada por ele e pelo dr. José Galhardo.

TIVOLI
TELEF. 43151
ESTREIA
A canção de sempre
A's 21 e 30
filme musical com a grande actriz-autora Evelyn Laye

CENTRAL
TELEF. 2 4381
ESTREIA
A Moderna Professora
um filme da Pabst com Henny Porten e Oscar Dolmoka
A's 21 e 30

ODEON
Telef. 2 6283
Fruto Verde
com Franziska Gaal
A's 21 e 15

PALACIO
A's 21 e 30
com Victor Mc Laglan e Edmundo Lowe
Telef. 47163
O Crime do Grande Hotel

CAPITOLIO
A's 21
Preços populares
Os Deuses divertem-se
Barcarola

ROYAL
Telef. 45037
as 21 e 15
Gosto de todas as mulheres
O anel revelador

S. LUIZ
A's 21 e 30
2.ª semana
ANA KARENINE
com Greta Garbo e Friedrich March
Audioscopicos
o cinema em relevo

CONDES
A's 21 e 15
TELEF. 2 2523
A tentação do ouro
La Bandéra

POLITEAMA
A's 21 e 15
Telef. 2 6305
Shirley em perigo
com a graciosa Shirley Temple
Ameaça
filme de misterio com Gertrud Michael

PARIS
Tel. 2 8777
A testemunha imprevista
O arranha ceus

TERRASSE
A's 21
Tel. 20917
Reservado para senhoras
Patroa milionario

JARDIM CINEMA
as 21 horas
O Revisor dos Wagens-Lit
O Sultão Vermelho

A SEMANA DA BONDADÉ

Algumas festas ao ar livre, abrilhanadas com bandas de musica, se preparam em Lisboa, integradas no espirito educativo da «Semana da Bondade».

A Festa da Mocidade, iniciativa do Nucleo de Propaganda Educativa «Os Novos de Portugal», realizar-se-á na Tapada da Ajuda, constando de acampamento de es-coteiros com exerciclos pelos mesmos, exhibções de gymnastica, equitação, socorros, etc., recitações e allocuções sobre a Bondade.

Na tarde de 7 de junho realiza-se a Festa da Infancia, no Jardim Zoologico, onde comparecerão crianças de numerosas escolas para assistirem a alguns numeros sempre do seu agrado e para distribuirem aos animais do Jardim alguns alimentos que lhes serão entregues para esse fim.

No proximo dia 31 far-se-á a «Festa dos Pombos», organizada pela Sociedade Protectora dos Animais, no Terreiro do Paço, no Rossio e na praça Luiz de Camões, onde as escolas formarão para distribuição de alimentos aos pombos.

A mesma Sociedade promove tambem no dia 4 de junho uma «matinée», no Cinema Central, constando da exhibção do filme «Smoky, cavallo prodigio» e um acto de variedades para crianças, destinando-se o produto liquido á construção dum hospital para animais, em Lisboa. Os bilhetes são vendidos aos preços usuais e podem ser pedidos em qualquer dia na sede da Sociedade, rua de S. Paulo, 55, 2.º, pelas 18 horas.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Na proxima sexta-feira, pelas 21 e 30 horas, realiza o distinto advogado sr. dr. João Boto de Carvalho, na sede da Ordem dos Advogados, uma conferencia acerca do divorcio. Intitula-se «Paraíso Perdido».

DESPORTES

Inicia-se amanhã o campeonato de «Catch as catch can» (Agarra-te como puderes), no Coliseu

Num campeonato mundial de grande sensação, que se inicia amanhã, no Coliseu, vai ser revelado ao publico de Lisboa o «Catch as catch can», moderna luta americana, cuja tradução é «Agarra-te como puderes» e que está triunfando na America e na Europa. Para este campeonato inscreveram-se atletas consagrados já no estrangeiro como verdadeiros idolos das multidões. Os seus combates exigem uma tecnica assombrosa e são tão rudes e violentos que só é possivel realizar quatro sessões por semana, ás terças, quintas, sabados e domingos, e nas quais se irão seleccionando os melhores para a disputa do titulo de campeão do mundo, cujo detentor é actualmente o celebre Wladek Zbyszks. Todos os que se interessam pelos progressos desportivos no nosso pais, estão dispostos a seguir atentamente esta sensacional competição, que pela primeira vez se realiza entre nós. Os preços são populares, sendo extraordinariamente procurados os bilhetes, que foram já postos á venda na bilheteira do Coliseu.

“Box” Internacional

Vilda Jacks, Muller e Cañoto combaterão, respectivamente, Rodrigues, Brasilino e Soares, em uma grande sessão que a Empresa Pugilistica Progreso apresenta no dia 4 de Junho (quinta-feira) á noite, no Campo Pequeno. Pugilistas da melhor categoria em uma prodigiosa organização do desporto mais emotivo para o publico.

MARVINA

por Camara Manuel de Melo
Admiravel novela de elevados sentimentos religiosos e patrioticos que tem tido um grande exito literario. A venda em todas as livrarias editada pela «CO MBR» EDITORA.

Hoje, amanhã e depois de amanhã
mais
3 noites em 2 sessões
de
O JOÃO NINGUEM
para o seu adeus definitivo no
VARIEDADES
A's 8,45 e 11 horas

ILDA STICHINI
obteve um formidavel
triunfo no original
português em cena no
GIMNASIO
A PRIMA TANÇA
Um grande exito
TODAS AS NOITES

O FOLCLORE BRASILEIRO

As duas interpretas mais famosas da canção brasileira

prometeram vir a Portugal onde contam já numerosos admiradores

Carmen Miranda, delgada, nervosa, elegante e azougada, representa a onefia indiscutível de uma família de artistas.

Ha, por isso, quem lhe chame, jocosamente, no Rio de Janeiro, «a família imperial».

Na verdade, Carmen, que tem hoje 26 anos de idade, parecendo andar pelos 20, já fez com que sua irmã Aurora, de 21 anos, iniciasse, a seu lado uma carreira gloriosa e bem assim sua outra irmã Cecilia, de 22 anos, que deixou a Arte para se entregar a paz silenciosa do seu lar conjugal.

Oscar Miranda, seu irmão, tem 19 anos. Não nos recordamos agora se foi este se foi ainda outro irmão, Amaro, o mais velho, quem já secretariou Carmen em uma das suas cinco viagens triunfais à Argentina onde esteve pela primeira vez em 1931 e onde voltará brevemente em nova ceifa de aplausos com entranhado fervor.

Vê-se, pois, que de facto, a família Miranda constitui o «Imperio» da Arte de apresentar, graciosamente articulados, com magia e cor, os sambas característicos, as marchas movimentadas e as deliciosas canções do Brasil.

Carmen é, positivamente, uma «morena do barulho» que «abafa a banca», apenas se apresenta, fazendo com que as suas concorrentes, se por acaso existem, fiquem, logo, a um canto «roendo uma broca...» como lá se diz.

Quando o governador do Rio Grande do Sul, Flores da Cunha, quiz inaugurar a estação estadual do Rádio-Farroquilha (evocando os heróis da campanha chamada «dos farroupilhas») Carmen foi convidada a ir e foi, com sua irmã Aurora, de avião, a fim de satisfazer aquele pedido.

Baía, Pernambuco, S. Paulo, Santos e Minas já tiveram ensejo de as aplaudir calorosamente ouvindo-as fora dos discos e da T. S. F. Entre Carmen e Aurora ha uma diferença bem sensível.

Carmen, com as suas sobranceiras finas com traços nanquim, olhos claros, rosto comprido, boca vermelha, sangrenta, tem qualquer coisa de um Satan de saias que o seu sorriso malicioso e o seu genio abertamente alegre se encarregam de confirmar.

Aurora é o perfeito tipo da morena brasileira, de olhos aveludados, carinhos e sonhadores.

O coração, nas duas, é igual, porque são ambas de uma bondade infinita e de uma simplicidade encantadora.

Carmen e Aurora realizam, só elas, sem mais ninguém, a mais perfeita e fraterna cordialidade luso-brasileira, na Arte e na família.

Porque Carmen, a tão consagrada Carmen da T. S. F. brasileira, nasceu em Portugal, em Marco de Canavezes onde vive ainda «eu tio, Antonio Pinto da Cunha na Varzea da Ovelha-Ruival».

Entre a família do nosso político João Antunes Guimarães e a materna das duas irmãs ha estreitas relações de parentesco.

Filha de D. Maria Emilia Miranda da Cunha e de José Pinto da Cunha, foi, em 1903, para o Rio de Janeiro onde, depois, nasceu Aurora.

O seu prestígio sul americano é tal que na festa da Urca, em honra do ministro argentino, Videla, foi a esposa deste quem desejou ouvi-las cantar sendo, para isso, chamadas á pressa, já ia alta a madrugada.

Carmen, modesta e alegre, como sempre, diz de vez enquando, a sorrir: «a obra que mais me entusiasma, de tudo quanto tenho feito, foi ter dado á minha Arte mais uma aplaudida figura brasileira, que é a Aurora».

Aurora é mais concentrada e de nervos mais calmos do que a irrequieta Carmen. Quando as visitamos na casa onde moram e que quasi se debriça, junto á praia do Flamengo, sobre os jardins do palácio presidencial do Catete, andava Carmen aprendendo a gular um automovel que desejava comprar.



Carmen e Aurora Miranda

E, como os pais estivessem com receio, passava, de três em três minutos, defronte da porta, tocando a buzina e disparando sorrisos trocistas...

Figura imprescindível do elegante «grill-room» do Casino de Copacabana e de todas as festas «chics», Carmen Miranda é a vitoriosa de sempre como sua irmã Aurora que, ainda ha pouco, publicou em «O Cruzeiro» uma graciosa crônica sobre «O samba». Os verdadeiros «fans» do teatro e do rádio, como Almirante, Silvia Drumont, Maria Amorim e Isaura Seramota,

ARQUIVO IBERO-AMERICANO UNIVERSIDADE TECNICA

O ultimo numero do «Arquivo Ibero-Americano», importante publicação do Instituto Ibero-Americano de Berlim que se dedica aos assuntos literarios e culturais dos paises de lingua portuguesa e espanhola, insere um interessante artigo do professor dr. Beau, professor de alemão da Universidade de Coimbra, sobre Alexandre Herculano, artigo que merece especial atenção.

Estuda o conceito de historia de Alexandre Herculano baseado na sua maneira de encarar e avaliar os fenomenos, movimentos e periodos historicos, relacionando a sua interpretação com os seus conceitos morais e politicos.

No mesmo numero do «Arquivo» são feitas interessantes apreciações e referencias ao dr. Joaquim de Vasconcelos, recentemente falecido e ainda a outras personalidades de vulto na literatura portuguesa.

Assina aquelas considerações a distinta dr. D. Gertrud Richert, cujos trabalhos em prol da divulgação da literatura portuguesa são bem conhecidos.

rendem-lhes, publicamente, os maiores elogios.

Portugal, através dos discos, aplaudidas, constantemente, sem as conhecer e mais vibrantes serão esses aplausos quando elas o visitarem conforme nos prometeram, na hora em que nos confiaram a presente fotografia oferecida ao «Diário de Lisboa» e as suas musicas mais recentes que já entregámos, em seu nome, como oferta gentil, á Emissora Nacional.

MARIO MONTEIRO

CONFERENCIAS

O professor catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, dr. José de Albuquerque, realiza depois de amanhã, pelas 21 e 30, no salão da «Voz do Operário», uma conferencia em que versará o tema: «Aspectos medico-sociais do problema sexual».

O ilustre medico sr. dr. Armando Narciso realiza no proximo dia 27, ás 21 e 30, na sala «Algarve», da Sociedade de Geografia, uma conferencia, subordinada ao tema Nos dominios da climatologia.

UM CONSULTÓRIO PARA ANIMAIS

O lisboeta já não tem que andar aflito, quando algum animal que estima adocece ou sofre qualquer desastre, porque encontrará imediatamente quem o trate com cuidado e segundo as indicações científicas mais modernas, na rua da Madalena, 46, 2.ª. Nessa clinica particular para a vacinação e o tratamento de cães, gatos, aves e outros animais de estimação ou para o commercio, ha três competentes medicos veterinarios e todo o pessoal necessario para tão interessante e util função.

Merece uma visita este novo melhoramento de Lisboa—que tem uma aparelhagem moderna e completa médica-cirurgica, e onde qualquer pessoa, por um preço muito modico, pode encontrar alivio para os animais seus amigos ou que lhe interessam e ficar livre de cuidados quanto á sua saúde.

INVALIDOS DO COMERCIO

Passa hoje o 6.º aniversario da abertura da Casa de Repouso dos Invalidos do Comercio, agremiação particular mantida pela classe comercial portuguesa, na quinta do Paço, ao Lumiar. Desde 25 de maio de 1930 acolheu a mesma Casa 105 profissionais do commercio de varios ramos, vindos de diversos pontos do país, inhabilitados, pela idade ou pela doença, para o exercicio da sua profissão.

Administração Geral do Porto de Lisboa

ANUNCIO

Concurso para a exploração do estaleiro naval da Administração Geral do Porto de Lisboa

No dia 24 de julho do corrente ano, na sede da Administração Geral do Porto de Lisboa, no Cais do Sodré, proceder-se-á á abertura das propostas recebidas para a concessão da exploração do Estaleiro Naval da Administração Geral do Porto de Lisboa.

A praça será aberta ás quinze horas daquella dia.

O programa e caderno de encargos do concurso estão patentes todos os dias uteis, das dez ás dezasseis horas, na sede da Administração Geral do Porto de Lisboa.

O deposito provisorio para a admissão ao concurso é de Esc. 400.000\$00 e o definitivo, em caso de adjudicação, é de Esc. 800.000\$00.

Estes depositos serão feitos na Caixa Geral de Depósitos, sendo as respectivas guias passadas pela Administração Geral do Porto de Lisboa, até ás doze horas do dia 23 daquella mês.

Em tudo que diga respeito a este concurso seguir-se-á o estabelecido nas Instruções para arrematação e adjudicação, de obras publicas e fornecimentos e suas respectivas liquidações, aprovadas pela portaria n.º 7.702, de 24 de outubro de 1933, sendo excluidas as propostas que não obedecam rigorosamente ao preceituado nas mesmas Instruções.

Lisboa, 23 de maio de 1936.

O administrador Geral, Salvador de Sá Nogueira

SUM E' o melhor
limpa
metais

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Conferencia do prof. Vicente Ferreira

No Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, onde foi recentemente criada uma sala de Economia Colonial Portuguesa, vai agora realizar-se um ciclo de lições de colonização científica que, apesar de destinadas aos alunos do Instituto, serão publicas.

O Conselho Escolar convidou para fazer esta serie de lições algumas das individualidades mais notaveis dos nossos meios científicos e universitarios e que se têm dedicado ás questões colonias.

A primeira foi feita hoje pelo professor do Instituto Superior Tecnico, sr. engenheiro Vicente Ferreira, que se occupou de «Ciencia e empirismo na colonização moderna».

Exercicios de cavalaria da G. N. R.

A cavalaria da G. N. R. realiza amanhã, ás 9 horas, um grande exercicio no Campo Grande, devendo a concentração das forças fazer-se na ala oriental.

REMINISCENCIAS DUMA EPOCA VIVIDA EM ROMA

UM "SIGNORE DI BOMBETTA"

O conselheiro Aires de Ornelas... meu correligionario!

Modestamente, eu habitava, com a minha familia na sede do «Instituto Português», um velho e desconfortável aglomerado de pequenas casas comunicantes e situadas no coração da cidade, nas proximidades do Tibre. Cumpria assim uma expressa disposição regulamentar como «Administrador» do Instituto e fazia também uma economia não indifferente. A vida em Italia é cara e o ordenado não me permitia, de melhor instalação.

Certo dia, no verão de 1923, re a memoria me não falha, o criado que me servia, o prazenteiro «sôr Nino», prototipo do «romanaccio» autentico, avisou-me de que, na Portaria, estava um *signorone di bombetta* (chapeu de côco), que me desejava falar, não obstante o autodidata Giuseppe Alpi, meu erudito amanuense, lhe disser, em português macarronado, que o «senhor Administrador» se encontrava ainda de cama—«poveretto!»—convalescente de um ataque de gripe.

O «signorone» era italiano, mas vinha de Paris, informara...

Mandei, pelo «sôr Nino», pedir-lhe desculpa de o não receber, mas o elegante patricio insistiu:—«queria trocar comigo algumas impressões acerca de assunto urgente e reservado. Não demoraria» Chamava-se Antonio Rosset e trazia-me um bilhete de apresentação do antigo ministro de Italia em Lisboa, Attilio Serra.

Acabei por convidar o «signorone di bombetta» a subir ao meu quarto e qual não foi o meu pasmo quando se me confiou meu correligionario e... monarquico, convicção! Fiquei positivamente intrigado.

Ja desfazer o estranho equívoco em que o meu visitante manifestamente caíra, julgando-me «manuelista» (o que eu só era por me chamar Manuel) quando, agulhada a minha curiosidade, resolvi ouvi-lo previamente antes de o despedir.

Andaria a urdir-se nova «intenção» realista? Havia zuns zuns de que os conspiradores tornariam a carga...

No interrogatorio ao meu «correligionario» sobre o que, afinal, pretendia de mim, principiou, com mal disfarçada pose, o seu estudado discurso por estes termos:

—V. Ex.^{cia} já sabe que em breve, numa alta missão politica, visitará Roma o senhor conselheiro Aires de Ornelas... Ora, eu cheguei de Paris antes de Sua Ex.^{cia}; convivia preparar aqui o terreno de maneira que o lugar-tenente de Sua Majestade obtenha o mais lisonjeiro acolhimento por parte dos elementos conservadores com decidida influencia na Santa Sé.

—Mas...

—Indicaram-me V. Ex.^{cia} como pessoa de assinalado prestigio e contendo as melhores relações nos meios mais affectos ao Vaticano—e eu espero, confiadamente, que V. Ex.^{cia} restabelecido da sua gripe, não se negará a auxiliar-me... A minha missão, embora ardua, será facilitada pelos reverendissimos bispos de Beja e conego Sinibaldi e por monsenhores Fonseca e Machado, nossos illustres compatriotas. Para eles trago optimas cartas de recomendação. A adesão de V. Ex.^{cia} considero-a, porém, essencial e fundamental.

Nesta altura entendi que era demais

continuar a conversação e, sem me desmascarar, pedi-lhe que me dispensasse de o coadjuvar; julgava mesmo desnecessario a minha colaboração. O bispo, o conego, os dois monsenhores, garantiam-lhe o successo. A questão era «quaxarem» certos.

O «signorone» ficou positivamente desapontado e pareceu-me, ao retirar-se, ir muito aborrecido com a disinteressada attitudão do seu valente «correligionario».

Foi assim que eu soube, sem perguntar, da proxima estada em Roma do lugar-tenente do ex-rei D. Manuel II Aires de Ornelas e que ele vinha hospedado no Hotel do Quirinal acompanhado do secretario particular do ex-rei sr. Quintela Sampaio, antigo diplomata de «carreira».

Como é que este «manuelista» ferrenho me tomou erradamente por seu partidario? A resposta é simples:

Em Roma existem o «Instituto Português», do qual eu era o «Administrador», estabelecimento laico, embora superintendendo na gerencia financeira da Igreja de Santo Antonio dos Portuguezes, e o «Colegio Português», onde se instalaram os jovens seminaristas nossos patricios, que na Universidade Gregoriana frequentam os altos estudos teologicos.

O equívoco ainda se explica, porque, durante os primeiros anos da vigencia da Republica, o «Colegio Português» dirigido superiormente pelo ladino monsenhor Fonseca e onde residiam o serafico Bispo de Beja e o inteligente e illustradissimo conego Sinibaldi, era o pior foco conspiratorio em Roma contra as instituições democraticas triunfantes em 5 de outubro de 1910.

O Papa, já o actual, um dia, porém, compreendeu a complicada e irritada questão religiosa no nosso pais e a intrigalhada movida á sua volta para dar á Republica como inimiga irreconciliavel da Religião Catolica, e dissolveu o foco conspiratorio, castigando até exemplarmente os seus principais elementos. A monsenhor Fonseca chegou a tirar o beneficio da missa, penalidade muito grave e humilhante.

E' que os trapalhões mentiam-lhe sempre para comprometer a Republica e ajudarem a sonhada restauração do trono brigantino...

* * *

Aqueles jovens seminaristas, nossos patricios—ironia do destino!—usavam á cinta uma larga faixa encarnada e verde. Esta faixa é que os distinguia dos alunos dos collegios ecclesiasticos similares. As cores foram escolhidas antes do 5 de Outubro.

Proclamada a Republica, logo notaram que o verde e o encarnado da faixa eram as cores adoptadas oficialmente pelo novo regime.

Não se atreveram, no entanto, a alterá-las e andam ainda, pelas ruas de Roma e a passeio, pelas frondosas alas, medas da «Vila Borghese, de faixa encarnada e verde.

Coincidenças... ou obra de satana?

«Chi lo sa?»

E que lhes parece, leitores amigos, o amavel «signorone di bombetta», que me tomou por manuelista?

Guardate la combinazione!

EMYGDIO GARCIA

MUSICA

No Conservatorio de Anderlecht, Belgica, foi adoptada nas provas publicas dos proximos concursos de piano dos cursos superiores a execução da «Sonatina» para piano, de Ruy Coelho, edição de Paris, que vai ser tocada por 14 concorrentes.

CURIA

O mais poderoso agente terapeutico nas calculoses renais.

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro.

SIFILIS

Doenças de pele, doenças nervosas, Arthritismo.

Resultados surpreendentes quando fallados os meios usuais de cura. Tratamento especial pelos agentes fisicos.

Consultorio Fisioterapico, direcção clinica dos medicos Dr. Carmo Santos, Dr. Salazar Carreira.

Travessa do Cidadão João Gonçalves, 10, 2.^o (ao Intendente)

TELEFONE 4 3807

Quere a sorte grande? Habillite-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Constança Rebelo de Andrade, D. Maria Eliza Branca de Almeida Serpa Pimentel, D. Maria Tereza Calheiros do Casal Ribeiro e D. Elvira de Jesus Alves de Sá Pilião.

CASAMENTOS

Effectuou-se no dia 14 do corrente o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Joana Machado, filha da sr.^a D. Joana Godinho de Carvalho e do sr. Matias Pereira Machado, com o sr. Anselmo dos Santos Quelhas, filho da sr.^a D. Maria Pereira dos Santos Quelhas e do sr. Eduardo E. Geraides Quelhas.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.^a D. Mariana Rosa Jubilot Limpo e o sr. Manuel de Sousa Gouveia, e por parte do noivo a sr.^a D. Berta Quelhas da Silva e o sr. Matias Pereira Machado.

Os noivos seguiram viagem para o Estoril, após um esplendido lanche fornecido pela Pastelaria Colombo.

A CARIDADE

Portugal-Espanha

Formam as «Gon'pas» do segundo desafio «Portugal-Espanha», entre amadores, que se realiza na proxima quinta-feira 28 do corrente, dia de feriado nacional, no campo de desportos do Parque do Estoril, respectivamente os srs. José Quirino da Fonseca, D. Fernando de Mascarenhas (Torre), Manuel Pais de Vasconcelos, Ernani Branco, Alvarez, José Ereira, José de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), João da Camara, José Miranda, Manuel Posser de Andrade e João Capucho da Portuguesa e Luiz Domingo, Mariano Suarez Pola, Julio Brieschke, Enrique Prieto Camifia, Rafael Ansejo, Sixto Oigado, Ismael Castelló, Fernando G. Castejon, Alfonso Ruano, Enrique Majó e Alfonso Piarro, da espanhola.

No intervaio e no final do desafio será feita por um gentil grupo de senhoras da colonia espanhola, uma queto a favor do Asilo de Santo Antonio do Estoril.

No recinto do «Golf» haverá serviço de «chá e biscoito».

No Maxim's

Com uma enorme e selecta concorrência, em que se notava grande numero de familias da nossa melhor sociedade e do corpo diplomatico, realizou-se na noite de quarta-feira passada no salão de festas do «Maxim's» uma «ceia á americana» de caridade, levada a efeito pela Liga de Defesa do Gerez, a favor dos pobres da mesma estância.

Durante a «ceia» os notaveis artistas Beatriz Costa, exhibiu-se nas suas ultimas criações, Maria Cristina fez-se ouvir em varias canções, Maria Paula, cantou varios trechos em português e espanhol, Maria Laura deliciou com alguns tangos sentimentais, Estevão Amarante, cantou dois fados alegres, e João Villareu fez as suas engraçadas imitações, sendo todos freneticamente aplaudidos.

A certa altura da «ceia» o sr. dr. Gomes Mota, presidente da Liga de Defesa do Gerez, agradeceu a todos o seu concurso a essa festa de caridade que decerto ficará gravada nos annos do Maxim's a lettras de ouro como uma das mais brilhantes all realizadas, salientando o valioso auxilio da sr.^a D. Maria Primitiva Muiños Fernandes.

PONTOS DE REUNIAO

Palacio-Odeon

Assistencia elegante ás exhibições do actual programma nestes «cines» da empresa Alcantara:

Viscondessa de Olivá e filha, viscondessa de Tejal, D. Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filha, D. Fanny Fonseca, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Henriqueta Carp, D. Mary de Brito Kell e filha, D. Amc-

A «Queima das fitas», na Faculdade de Farmacia

Prometem ter grande brilho as festas que este ano se realizam na Faculdade de Farmacia, por motivo da «queima das fitas». Aproveitam os futuros quintanistas a oportunidade para, com os finalistas do curso profissional, homenagearem o corpo docente e os quintanistas que saem.

Além da «cerimonia do grelo», a que preside o director da Faculdade, haverá um desafio de football entre os «grandes» e «pequenos» estudantes.

Vendas a prestações

semanais, sem fiador de objectos de Ouro, Prata, Joias e Relogios com premios todas as semanas. Inscreva-se já na Ourivesaria e Joalharia, Santos Catita, L.da Rua Eugénio dos Santos, 44.

lia de Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Maria Santos, D. Ida dos Santos David e filhas, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Virginia Lopes da Silva, D. Encarnação Pereira de Lima, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazare, D. Emilia Ferreira, D. Julia Oceano Matoso, D. Emilia Brederode Smith, D. Alice de Castro Graça, senhora de Carlos Pires, D. Maria Judite Mendes da Costa Novais, D. Berta Casqueiro, etc.

A CARIDADE

No Odeon

Do programma da elegante festa de caridade, que na tarde de sexta-feira proxima se realiza no Odeon, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor das crianças pobres da freguesia das Mercês, fará parte o filme de grande exito «A vida é um sonho» seguido de um acto de variedades em que tomam parte distintos amadores e artistas. Entre os primeiros figuram a sr.^a D. Maria Augusta de Forjaz Trigueiros, que fará uma interessante palestra, D. Maria da Graça Diogo da Silva Teixeira, D. Laura Chaves e Augusto Santa Rita que recitarão versos, e nos segundos a illustre artista D. Palmira Bastos, gloria do teatro português, que se exhibirá em varios numeros do seu vasto repertorio.

Os bilhetes para esta elegante festa de caridade, requisitam-se pelo telefone 2 5484.

EM VIAGEM

Acompanhada de seu filho Karl Emilio, regressou a Karlsruhe, a sr.^a baronesa von Schabingen.

—A sua casa no Porto, regressou, com sua esposa, o sr. Anibal de Sousa Rego.

—Para Moncorvo, partiu com sua filha, a sr.^a D. Carlota José de Mendôça Cirne.

—Do Alentejo, regressou o sr. D. Jorge Machado de Castello Branco (Figueira).

—Vindo de Paris, está em Lisboa, o sr. Manuel de Menezes Rita e Castro.

—Regressou á sua casa no Tui, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Antonio de Melo Vaz de Sampaio.

DOENTES

Na casa de saúde militar da Estrela foi operada com muito exito pelo illustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Maria de Lourdes Silva.

—Tem estado gravemente enfermo o abastado lavrador de S. Suzana, sr. Francisco Luiz Louro, devendo realizar-se hoje uma conferencia entre o seu medico assistente e o illustre especialista do estomago sr. dr. Evaristo Franco, que partiu para aquella localidade.

«Juvénia para loiras»

Este novo e maravilhoso produto destinado á descoloração instantanea ou progressiva dos cabelos escuros foi posto hoje á venda nas Perfumarias e Drogarias de Lisboa e Porto.

A «Juvénia para loiras» torna os cabelos escuros num loiro de grande beleza, com reflexos dourados e brilhantes, assim como mantém num tom uniforme e bello os loiros naturais.

E' tambem de grande resultado para conservar sempre loiros os cabelos das crianças, cuja tendencia é escurecerem.

Este produto é de facil applicação e vai causar enorme successo.

COLSON 17-A, rua Ivens, é o especialista bordador de menogramas, que executa montagem de rendas—confeccção de enxovais, roupa branca de casa ou de corpo—a preços moderados. Fornece o tecido ou recebe-o dos clientes.

Verão de 1936

Banhos e aguas termais

A partir de 1 de junho a C. P. concede a redução de 45 0/0, nos bilhetes de ida e volta, validos por três menses, para as estações que servem praias e termas, de acordo com as restantes empresas ferroviarias e de camionagem.

Para esclarecimentos sobre preços e demais condições devem os interessados consultar as estações ou no Serviço de Informaçães da Estação do Rossio.

A
Chave
Que abre
O mundo



PHILIPS RADIO

Ondas curtas, médias e compridas

Alimentação por corrente contínua e alterna

Condições especiais de pagamento

Peça uma demonstração a qualquer revendedor autorizado

PHILIPS RADIO

Foi hoje posto à venda o n.º 32 do

CINE-JORNAL

o grande semanário cinematográfico que, de número para número, afirma a sua categoria indiscutível e o seu interesse insofismável.

Um sumário brilhante e sensacional!

- A correspondência das vedetas do cinema.
- O culto da culinária em Hollywood, por *Operador n.º 13*.
- Tomás Alcaide em Lisboa, por *Mário Augusto*.
- Intervalo, por *Guallter Cardoso*.
- Carola Höhn disse nos, por *M. B. dos Santos e Silva*.
- A psicologia dos espectadores e o cinema, por *Fernando Garcia*.
- Os limites da cidade, por *Antonio C. Nunes*.
- O "Trevo de 4 Folhas",
- Jean Galland, ex-Fantomes, por *Antonio Feio*.
- A' margem do cinema, por *A. Nazaré*.
- O último Pagão, por *V. Azeiteiro Dias*.
- Carta do Porto, por *C. Moreira*.

CINE-JORNAL

A melhor e a mais categorizada revista de cinema que se publica em Portugal.

PUBLICA-SE A'S 2.^{AS} FEIRAS

16 páginas de grande formato 1\$00



FUJA DOS CURIOSOS

e entregue a reparação do seu radio-receptor á já acreditada officina de

Selectone-Radio

20 -- R. dos Retrozeiros -- 26

A mais completa officina do país, munida dos mais modernos aparelhos de precisão.

A Sorte Grande

de sabado coube ao n.º 2078 E FOI VENDIDA NA CASA TRAVASSOS DA RUA DA PALMA, 43, ONDE É NUMERO CERTO em todas as lotarias. (O bilhete que é composto de dez decimos foi todo vendido na Casa Travassos. Além dos dez decimos havia uma cautela suplementar. Essa cautela não foi vendida na casa Travassos). Além da sorte grande vendeu em bilhetes completos: com 3.950\$00, o n.º 2077; com 3.630\$00 o 2079; com 900\$00, o 3075; com 820\$00, o 2072; com 680\$00, o 798 e 2075; com 500\$00, os n.ºs 2003, 2022, 2071, 2073, 2074, 2076, 2081, 2082, 2889, 3995, 4483, 4496, 6209, 6285, 7102, 7415, 7548 e 9322, e ainda as cautelas suplementares, com premios grandes, dos n.ºs 2316, 2419, 2480, 2531, 2543, 2685, 7329, 7334, 7389, 7422, 7438 e 7529 e muitos outros de menor valor. A casa Travassos que de ha muitos anos é das mais felizes na venda de sortes e premios grandes, tem sempre abundante sortido de numeros e vende pelos melhores preços correntes no mercado, tanto em Lisboa como para a Provincia, Ilhas, Africa, etc. A mais proxima lotaria realiza-se no dia 30, com o premio maior de 300 contos. Segue-se depois a grande lotaria de Santo Antonio que tem por premio maior

Tres mil contos

Os preços para essa grande lotaria são: bilhete, 800\$00; meio bilhete, 400\$00; quarto de bilhete, 200\$00; decimos, 80\$00 e vigesimos, 40\$00; Cautela, 11\$00.

Pelo correio, os pedidos podem ser dirigidos á casa Travassos ou Manuel Martins Travassos, R. da Palma, 43, Lisboa (é proximo da Igreja de S. Domingos).

CAMBISTA

JOÃO CANDIDO DA SILVA

Extracção a 30 do corrente

Bilhetes, a.....	170\$00
Meios, a.....	85\$00
Decimos, a.....	17\$00
Cautelas, a.....	8\$50

Para revenda fornecemos aos melhores preços do mercado

LOTARIA DE SANTO ANTONIO

1.º Premio. 3.000.000\$00

Bilhetes, a.....	800\$00
Meios, a.....	400\$00
Quartos, a.....	200\$00
Decimos, a.....	80\$00
Vigesimos, a.....	40\$00
Cautelas, a.....	11\$00

Para revenda, preços especiais

Compramos e vendemos aos melhores preços notas e moedas estrangeiras, Coupões e Papeis de Credito.

Pedidos a:

João Rodrigues da Costa, L.^{da}

SUC. DE

João Candido da Silva

104 - RUA DA PRATA - 106 LISBOA



Um momento terrível

A mãe chega tarde ... daqui a um instante o seu amorzinho terá caído à rua e estará ferido ou ainda pior. Que remorsos a mãe não terá e que suplicante pensamento "Se tivesse tido mais cuidado!"

Na verdade, uma mãe tem o dever de considerar tôdas as espécies de perigo que ameaçam uma criança!

Entre estes perigos, não são os menores as bactérias invisíveis, mas tam numerosas e perigosas para a saúde, que constituem um risco permanente.

Por exemplo - uma gripe mal cuidada, pode conduzir a doenças gravíssimas.

Porisso, em tempo de "gripe" é indispensável prevenir-se pelo uso das comprovadas Pastilhas de PANFLAVINA que destróem os bacilos que penetram pela boca e pela garganta. Elas são a salvaguarda da saúde dos seus filhos.

